



Universidade
Metodista
de São Paulo

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM
PROCESSOS GERENCIAIS - EAD**

F A G E S

Faculdade de Gestão e Serviços

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO (UMESP)

Diretor Geral

Wilson Roberto Zuccherato

Conselho Diretor

Stanley da Silva Moraes (Presidente)

Nelson Custódio Fér (Vice-Presidente)

Oswaldo Elias de Almeida (Secretário)

Reitor: Marcio de Moraes

Pró-Reitora de Graduação: Vera Lúcia Gouvêa Stivaletti

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Fábio Botelho Josgrilberg

Coordenadora de Extensão e Inclusão: Pro-Reitoria de Graduação

Direção de Faculdades

Administração e Economia: Luciano Venelli Costa

Saúde: Rogério Gentil Bellot

Exatas e Tecnologia: Carlos Eduardo Santi

Comunicação: Paulo Rogério Tarsitano

Humanidades e Direito: Vera Lúcia Gouvêa Stivaletti

Gestão e Serviços: Fulvio Cristofoli

Teologia: Paulo Roberto Garcia

SUMÁRIO

1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	6
1.2 Missão.....	7
1.3 Visão.....	7
1.4 Valores Essenciais.....	7
2. NÚCLEO DE FORMAÇÃO CIDADÃ.....	8
3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	9
4. HISTÓRICO DA EAD NA UNIVERSIDADE METODISTA.....	13
5. HISTÓRICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS - EAD.....	17
6. JUSTIFICATIVA, FINALIDADE E IDENTIDADE.....	19
7. OBJETIVOS DO CURSO.....	21
7.1 Objetivo Geral.....	21
7.2 Objetivo Específicos.....	21
8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	24
9. PERFIL DO EGRESSO.....	25
9.1 Campo de Atuação.....	26
10. DIRETRIZ CURRICULAR.....	27
10.1 Estrutura Curricular dos Cursos EAD.....	30
11. ESTRUTURA CURRICULAR DO CST EM PROCESSOS GERENCIAIS EAD.....	34
11.1 Períodos e Módulos.....	36
11.2 Percurso Formativo.....	37
11.3 Educação das Relações Étnico-Raciais.....	42
11.4 Libras (decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005).....	42
11.5 Educação Ambiental (parecer CNE/CP Nº 14/2012).....	43
11.6 Oficinas de Inclusão Pedagógica e Tecnológica.....	47
11.7 Apoio Financeiro.....	47
11.8 Atividades Complementares.....	47
11.9 Estágios.....	47
11.10 Trabalhos de Conclusão de Curso.....	47
11.10.1 Projeto de Ação Profissional (PAP).....	48
11.11 Ementas e Bibliografias.....	49

11.12	Certificações Intermediárias	61
11.13	Parcerias	61
11.14	Equivalências	62
11.15	Estratégias de Flexibilização Curricular	66
11.16	Articulação entre Ensino – Pesquisa – Extensão.....	67
11.17	Integração do Curso com a Pós-Graduação.....	68
11.18	Extraordinário Desempenho Acadêmico.....	68
11.19	Alocação dos Núcleos e dos Módulos	69
12	AVALIAÇÃO	70
13	INFRAESTRUTURA DE RH E ADMINISTRAÇÃO DO CURSO	74
13.1	Direção de Faculdade.....	74
13.2	Coordenação de Curso.....	77
13.3	Professor Temático.....	79
13.4	Professor Auxiliar – Tutor	79
13.5	Monitor Presencial	81
13.6	Monitor a Distância	81
13.7	Coordenador de Polo – Pedagógico	82
13.8	Corpo Técnico – Administrativo	82
13.9	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	84
13.10	Colegiado do Curso	85
14	INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA.....	87
14.1	Estrutura Física para Equipe Multidisciplinar	87
14.2	Sistemas de Comunicação	87
14.3	Sistemas de Gestão Acadêmico – Administrativo e Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	89
14.4	Portal Metodista.....	89
14.5	Sistema Logos.....	89
14.6	Sistema Integrado Gestão de Aprendizagem (SIGA).....	90
14.7	Sistema de Transmissão Via Satélite.....	90
14.8	Gerência de Tecnologia Aplicada (GTA).....	90
14.9	Agência de Comunicação Multimídia	93
14.10	Acesso Internet.....	93
14.11	Softwares Disponíveis	93
14.12	Biblioteca	93
14.13	Acervo Bibliográfico - Acervo Digital	94
14.14	Secretarias de Administração dos Polos.....	95

14.15	Interação entre a Equipe Multidisciplinar	95
14.16	Interação entre Instituição e Polos Regionais	96
14.17	Polos Regionais de Apoio Presencial	96
14.18	Laboratórios com a Descrição dos Materiais Permanentes e Equipamentos	97
15	INSTALAÇÕES PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS (PNE)	98
15.1	Processo Seletivo	98
15.2	Programa de Difusão de LIBRAS	98
15.3	Inserção de Intérpretes de LIBRAS	99
15.4	Inserção da Disciplina de LIBRAS no Curso	99
15.5	Biblioteca Digital Acessível	99
15.6	Ações para Romper Barreiras Físicas	99
15.7	Formação Docente	99
15.8	Apoio Psicopedagógico	100
15.9	Fórum de Inclusão	100
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO PROJETO PEDAGÓGICO	101

1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

Educação e Metodismo estão entrelaçados desde a origem, na Inglaterra, em 1738, do movimento metodista como parte da Igreja Anglicana. Na época, havia apenas um pequeno grupo que se reunia em uma sala da Universidade de Oxford.

A importância da educação para os criadores desse movimento já podia ser percebida em diversas ações como, por exemplo, na criação da escola para crianças pobres de Oxford, na publicação de livros tanto para capacitar pregadores do evangelho como para promover a saúde para os mais sofridos da sociedade. John Wesley, principal líder do movimento metodista, acreditava que a educação é parte integrante do processo de salvação da humanidade. O ser humano emancipado pela educação é um ser capaz de decidir, tanto por assumir os caminhos da fé, como o de transformar o seu mundo. Com essa convicção, desde sua origem, a educação e as escolas metodistas fazem parte da missão da Igreja Metodista e são marcas da confessionalidade e da vocação bem expressas na letra de um hino escrito em 1738, que diz: “unir o par há tanto separado: conhecimento e piedade vital”.

A Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) está inserida na caminhada assim descrita, como parte da história que tem sua origem na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista. Em 1888, o bispo metodista J. C. Granbery, marcado pela vocação missionária e educacional metodista, incumbiu o missionário J. M. Lander de dar início a uma escola americana na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais. Em 1889 Lander iniciou o ensino teológico para formar pastores brasileiros. Surgiu, então, o Instituto Metodista Granbery e o Seminário Teológico d’Granbery, embrião da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista. Em 1939 consolidou-se a mudança do Seminário Teológico do Instituto Metodista Granbery para São Paulo, unificado com a Faculdade de Teologia do Concílio Regional Sul, que funcionava em Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Durante alguns anos funcionou na Vila Mariana, em São Paulo, enquanto se adquiria uma propriedade no Bairro dos Meninos, em São Bernardo do Campo, hoje, bairro de Rudge Ramos. Em 1942, a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista instalou-se no primeiro edifício construído – Edifício Alfa – dando início à primeira Instituição de Ensino Superior do ABC.

Em 1970, o X Concílio Geral da Igreja Metodista, por proposta do Conselho Diretor da Faculdade de Teologia, aprovou a criação do Instituto Metodista de Ensino Superior (IMS), que passaria a funcionar em 1971, por meio da Faculdade de Ciências Humanas com os Cursos de Letras e Pedagogia.

Em 1978, o IMS já contava com outras faculdades e cursos e criou seu primeiro Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu na área de Comunicação Social. Na mesma época, a Faculdade de Teologia abrigava um Mestrado em Teologia que, na década de 1980, passou para a gestão do IMS com a nomenclatura atual – Ciências da Religião.

Em apenas uma década, a Universidade Metodista de São Paulo passou a figurar entre as mais conceituadas Instituições de Ensino Superior do país. Isso permitiu que, em 1997, conquistasse o status de Universidade. Desse período até os dias de hoje, a Universidade se desenvolveu em diversas áreas.

Como Universidade, com vocação à produção de conhecimento, oferecemos cinco Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, sendo que três oferecem doutoramento. Esse processo permitiu o estabelecimento de políticas que

viabilizaram o surgimento e a consolidação de grupos de pesquisa, programas de iniciação científica, congressos científicos e de extensão, não apenas no nível da pós-graduação, mas também na graduação. Somam-se a isso os cursos lato sensu, de especialização e de curta duração.

Atualmente, como instituição confessional, a UMESP faz parte da Rede Metodista de Educação que, no Brasil, é integrada por mais de 50 escolas, entre elas, duas Universidades e três Centros Universitários. Suas ações educativas partem de uma concepção cristã de mundo e são pautadas pelo principal documento balizador da educação metodista: Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista.

A Metodista orienta suas ações educativas por uma filosofia pautada nos princípios cristãos e no compromisso com a busca de melhores condições de vida para a comunidade. Procura formar profissionais aptos a atender às exigências do mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, conscientes de seu papel na transformação social.

A partir das **Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista** foram definidas as bases norteadoras das ações e direcionamentos estratégicos da Metodista:

1.2 Missão

Participar efetivamente na formação de pessoas, exercendo poder de influência e contribuindo na melhoria da qualidade de vida, baseada em conhecimento e valores éticos.

1.3 Visão

Ser referência educacional na construção de uma comunidade aprendente, reconhecida nacional e internacionalmente por serviços de qualidade e relevância social, com práticas flexíveis, criativas e inovadoras.

1.4 Valores Essenciais

- Desenvolvimento de consciência crítica da realidade;
- Desenvolvimento de senso de justiça e de solidariedade, e de sua prática, inclusive nas relações de trabalho;
- Prática reflexiva voltada para o âmbito da espiritualidade cristã;
- Desenvolvimento da consciência de que os interesses social e individual são igualmente importantes para o equilíbrio das relações sociais;
- Inovação e criatividade subordinadas à ética na construção e socialização do conhecimento;
- Democratização da educação superior.

2. NÚCLEO DE FORMAÇÃO CIDADÃ

O Núcleo de Formação Cidadã (NFC) é um espaço em que se dá uma articulação expressiva da ação educacional confessional da Metodista com seu projeto pedagógico de formação cidadã. Os módulos, temas, atividades e projetos do NFC são norteados por dois princípios que se imbricam e fundam a articulação destas ações na Universidade: um atinente ao espírito universitário e outro à confessionalidade.

Na consideração do espírito universitário, trata-se de primar pela (a) articulação das várias unidades de ensino da Universidade de forma tal que propicia certa interação acadêmica e científica das faculdades; (b) manutenção do caráter universitário da reflexão, em sua destinação crítica e questionadora; (c) ênfase no espírito criativo – no fazer e no pensar – cujo benefício mais imediato é uma percepção não-fragmentada dos saberes e das práticas humanas.

Quanto à confessionalidade, o NFC é um dos segmentos que articula a identidade confessional da Metodista, expressa na sua Missão Institucional. Essa missão se concretiza por meio da coordenação e atuação dos temas Filosofia e Eletivas de Formação Cidadã, presentes em todos os projetos pedagógicos dos cursos vigentes na Universidade.

Ao implantar o Núcleo, a Metodista garante seus princípios fundamentais de confessionalidade e autonomia, realçando o seu compromisso com o contexto social e cultural em que está inserida. Assume o compromisso de respeito à pluralidade de pensamento e autonomia das ciências, nas ações em busca do sentido da vida e do direito dos/as excluídos/as a uma vida digna de paz, solidariedade e justiça.

A formação do/a cidadão/ã capaz de atuar em uma sociedade participativa coloca o compromisso institucional e a cidadania em permanente busca de realização da formação profissional preocupada com o crescimento pessoal, fundamentado no compromisso social. Assim o/a aluno/a é desafiado/a construir um saber que permita olhar as incertezas e desafios do mundo atual com lucidez e com a possibilidade de apresentar soluções criativas e responsáveis. Portanto, a proposta do Núcleo de Formação Cidadã é de abertura para o diálogo multicultural, para a prática ecumênica e para o pleno exercício da cidadania, pautado por uma ética de práticas e vivências onde a dignidade humana possa ser respeitada e valorizada.

A **Formação Cidadã** privilegia o trabalho interdisciplinar e transdisciplinar, através de integração de turmas / cursos que partilham temas, atividades e práticas. Direta ou indiretamente, suas atividades devem propiciar ao aluno/a o desenvolvimento de competências necessárias ao relacionamento comunitário e às práticas sociais.

3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Para a UMESP, pensar a avaliação significa pensar o seu Projeto Institucional, ou mais, pensar a própria universidade. Nesse sentido, a Autoavaliação Institucional na Metodista busca alcançar os seguintes objetivos:

1. Avaliar continuamente sua atuação como instituição de ensino com vistas a detectar aspectos que precisam ser melhorados e aspectos a serem preservados, de modo a desenvolver uma cultura de constante aprimoramento;
2. Subsidiar o processo de Planejamento Institucional, orientando ações futuras;
3. Prestar contas de suas ações à sociedade. De maneira mais específica, a avaliação na UMESP se propõe a:
 - a) sensibilizar constantemente os diferentes segmentos – acadêmicos e administrativos – para compreensão da avaliação como um processo de melhoria da qualidade e como recurso a ser utilizado para prestar contas à comunidade interna e externa em que o IMS/UMESP está inserido;
 - b) diagnosticar as formas de realização e relacionamento institucional nas dez dimensões previstas em lei;
 - c) atender o compromisso de formação com qualidade do corpo docente, discente e técnico-administrativo;
 - d) aperfeiçoar a ação institucional pelo envolvimento coletivo de seus agentes internos, no processo de avaliação;
 - e) desenvolver cultura de crítica e autocrítica permanente;
 - f) rever o Projeto Pedagógico Institucional e os Projetos Pedagógicos dos cursos, propondo mudanças quando necessário e buscando adequá-los às exigências de formação pessoal e profissional;
 - g) subsidiar o processo de planejamento institucional.

O processo de avaliação iniciou-se em 2000, pela instância acadêmica universitária, mais precisamente pelo curso de graduação incluindo nos instrumentos e indicadores, aspectos relativos ao conjunto da instituição e envolvendo, necessariamente, a articulação de aspectos qualitativos e quantitativos. O desenvolvimento do processo na graduação, considerando a crítica reflexiva e consequente e relacionada às etapas em andamento e perspectivas futuras, abriu caminhos para o maior envolvimento da comunidade interna e externa, dando início, em março de 2004, à elaboração do subprojeto de autoavaliação na dimensão administração, envolvendo as áreas técnico-administrativas do Instituto Metodista de Ensino Superior - IMS e as administrativo-acadêmicas da UMESP. Desde o início de 2004 as áreas administrativas são “chamadas” a realizarem sua autoavaliação, por meio de grupo focal e entrevistas, considerando a autoavaliação e a avaliação “externa”, envolvendo os usuários das áreas avaliadas.

Em abril de 2004, entra em vigor a Lei Nº 10.861, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. A partir das orientações do SINAES, fez-se necessária a revisão do processo em andamento e, conseqüentemente, das estruturas, metodologia e estratégias já existentes desde 2000. Para tanto, o Diretor Geral do Instituto Metodista de Ensino Superior – IMS e Magnífico Reitor da Universidade Metodista de São Paulo – UMESP, constitui a Comissão Própria de

Avaliação, em 09/06/04, pelo Ato Administrativo UMESP nº13/2004. A CPA tem como atribuições próprias a elaboração da proposta, coordenação e articulação do processo de autoavaliação e a sistematização e prestação das informações solicitadas pelo INEP (Art. 11 da lei 10.861).

Considerando as discussões e indicações produzidas pela comunidade interna e externa, a CPA conduziu, no período de junho a dezembro de 2004, o processo de revisão e reorganização da avaliação interna, resultando na Proposta de Autoavaliação – UMESP/SINAES. Esta nova proposta foi organizada considerando etapas de avaliação interdependentes e complementares, com início não-coincidente e desenvolvimento simultâneo. Cada uma das dez dimensões previstas no Roteiro apresentado pelo SINAES foi organizada e avaliada independentemente, com instrumentos específicos e com a contribuição de diversas fontes de informações.

Hoje, além da CPA, para as autoavaliações dos cursos, de disciplinas/módulos e das práticas pedagógicas, permanecemos com a mesma estrutura anterior ao SINAES, ou seja, temos instituídas Comissões Setoriais de Avaliação – Acadêmicas - **CSAs acadêmicas** (uma para cada Faculdade, duas para a Pós-graduação, lato e stricto sensu, e uma para a EAD) – composta por representantes docentes, sendo 1 coordenador de curso/programa, representantes discente e, eventualmente, representantes técnico-administrativos; Comissões Setoriais de Avaliação Administrativas - **CSAs administrativas** - uma para cada área administrativa diretamente envolvida com a autoavaliação dos cursos/ Programas -, composta por representantes técnico-administrativos. Foram instituídas, ainda, **Comissões de Avaliação Institucional – CAIs**, compostas por representantes docentes, técnico-administrativos e, eventualmente, por representantes discentes. As CAIs foram organizadas em função da natureza de cada dimensão a ser avaliada, sendo responsáveis pela organização e análise dos indicadores que compõem cada Dimensão e considerando, nestas análises, os resultados das avaliações já produzidas internamente – na graduação, pós-graduação e nas áreas administrativas, e, externamente, pelas Comissões de Avaliação de curso de graduação, ENADE e CAPES; Elas também são responsáveis pela elaboração de relatórios setoriais com indicação de melhorias e participam nas discussões dos resultados, no âmbito institucional. Esse exercício avaliativo conduziu, tanto os agentes diretamente envolvidos em cada dimensão avaliada, como toda instituição, para a compreensão e construção de totalidades integradas, ou seja, a partir de unidades menores de análise, buscou-se a compreensão de áreas e estruturas mais abrangentes, para se chegar a essa visão, mediante posturas integradoras.

Este processo de autoavaliação tem permitido a identificação de pontos fortes e fragilidades da instituição e a indicação de ações/medidas corretivas, promovendo, assim, a qualidade da instituição. Subsidiada pelos relatórios setoriais e pelas discussões dos resultados, a CPA elabora o Relatório Geral de Autoavaliação Institucional que, encaminhado à Reitoria da UMESP, retroalimenta os planos internos, em especial o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

Portanto, a autoavaliação institucional, a avaliação externa, a reavaliação e publicação de relatórios, são componentes essenciais do Projeto e dos processos de avaliação da Universidade METODISTA, que tem sido posto em prática e conduzido em um contexto de participação e de valorização do processo avaliativo. Tais medidas e providências têm sido bem sucedidas e seu sucesso evidencia a construção processual de uma cultura de avaliação. Esta cultura tem ajudado a Universidade a se aperfeiçoar continuamente e a tornar mais consistentes seus critérios e procedimentos - positivamente diferenciados na qualidade de sua intervenção - na realidade das pessoas, dos grupos e da sociedade com os quais trabalha em interação.

Em março de 2011, com o envio ao INEP do relatório de resultados, concluímos o terceiro ciclo autoavaliativo (2008-2010). Com a aplicação da autoavaliação geral, em maio de 2011, iniciamos o quarto ciclo que será concluído em novembro/dezembro 2013.

As Comissões são compostas por representante das categorias docente, discente, técnico-administrativo e administrativo-acadêmico e são responsáveis pela divulgação da autoavaliação, sensibilização dos participantes e pela análise dos resultados e construção de relatórios setoriais e sua divulgação. Para a divulgação são utilizadas: Intranet; portal da Metodista; discussão em fóruns, reuniões dos colegiados e assembleias docentes; seminários de avaliação; jornais; murais; *breeze* postados no Ambiente Virtual de Aprendizagem; informativos dirigidos aos alunos e professores.

Na modalidade EAD, a autoavaliação tem periodicidade anual, com o uso de formulário eletrônico. Neste processo o diretor de faculdade, coordenador de curso, coordenador pedagógico à distância, professor temático, professor auxiliar, monitor presencial, aluno e funcionários do Núcleo de Educação à Distância - se autoavalia e avalia os aspectos próprios do processo de ensino-aprendizagem, comunicação, gestão e infraestrutura da modalidade, entre outros. Os resultados são organizados em gráficos e disponibilizados aos envolvidos, considerando níveis de acesso previamente definidos. Os resultados são analisados pelos coordenadores de cursos, no âmbito das faculdades e, no âmbito geral, pela CSA-EAD.

A CPA e a CSA-EAD realizam anualmente Fórum de Discussão de Resultados com a presença dos agentes da Educação a Distância, Reitoria e Pró-Reitorias, permitindo a análise conjunta dos resultados e a determinação de responsabilidades e prazos para execução das ações de melhorias. A partir do Fórum, é elaborado o quadro síntese geral da autoavaliação da Educação a Distância. Estas informações subsidiam eventuais alterações no PDI, nos PPCs dos cursos, nos planos setoriais das áreas administrativas e acadêmicas envolvidas com a EAD, além de retroalimentar o processo de autoavaliação geral da UMESP - SINAES. No ano de 2012 e 2013, o Fórum de Discussão dos Resultados foi transmitido ao vivo a todos os agentes da modalidade, atendendo necessidade apontada nos resultados das avaliações anteriores.

Os resultados das avaliações externas (ENADE, AGC, CPC, IGC) são discutidos, também, no âmbito dos cursos, em reuniões colegiadas, no NDE e em outros

espaços, subsidiando ações de planejamento dos cursos e da Instituição. Para o ENADE, há diretrizes e sistemáticas internas que orientam o trabalho dos coordenadores e professores dos cursos, nas diferentes modalidades, desde a sensibilização dos alunos para participação no Exame, até a análise dos resultados e geração de relatórios. A coordenação do curso, juntamente com o colegiado, analisa os resultados do ENADE e propõem, se necessário, revisões no plano do curso. O Relatório analítico é encaminhado, entre outras, à área de avaliação/CPA que faz, juntamente com a Pró-Reitoria, o acompanhamento do processo e das ações de melhorias propostas e realizadas.

O CST em Processos Gerenciais participa dos processos avaliativos institucionais desde seu primeiro oferecimento, propostos pela CPA; isso ocorre por meio da CSA da EAD, a qual conta com a coordenação do curso para estimular a participação dos docentes e discentes para responder, consultar resultados e propor melhorias ao curso e instituição. No ano de 2014 os resultados da Autoavaliação Institucional da EAD foram apresentados em teleaula aos alunos, que discutiram esses resultados e propuseram melhorias. As propostas foram compiladas pela CSA-EAD e CPA e encaminhadas à Coordenação que junto ao corpo de professores e colegiado analisaram a possibilidade de sua efetivação.

4. HISTÓRICO DA EAD NA UNIVERSIDADE METODISTA

A história da Metodista é marcada pelo compromisso com os valores éticos e cristãos, pela qualidade do ensino e por sua inserção na vida na comunidade, em especial a região do Grande ABC paulista. A expansão de serviços na modalidade a distância abriu um novo cenário de atuação para esta Instituição em nível nacional e até internacional.

Não obstante as novas dimensões de suas atividades, as referências permanecem as mesmas, ainda que se reconheça a complexificação dos processos desenvolvidos.

A oferta de cursos de graduação a distância marca uma etapa histórica na vida desta Instituição e ratifica a seriedade com que a educação, mediada pelo uso de tecnologias de informação e comunicação, tem sido encarada por seus docentes, funcionários e estudantes.

Trata-se da consagração de um projeto cujas primeiras reflexões se deram no final da década de 80, quando alguns representantes da direção da Universidade Metodista e o atual coordenador pedagógico do Núcleo de Tecnologias Aplicadas à Educação, professor Jacques Vigneron, participaram de um seminário sobre EAD na Universidade de Havana, Cuba.

No ano seguinte, a fase de pesquisa sobre as possibilidades da modalidade a distância continuou em âmbito institucional. O mesmo grupo que viajou para Havana teve a oportunidade de participar de um congresso sobre EAD em Caracas, Venezuela. No entanto, somente após alguns anos o tema entraria definitivamente no planejamento da Instituição.

Em 1997, com o credenciamento da Universidade Metodista, foi criado um núcleo de pesquisa e discussão sobre EAD, ligado ao curso de Letras, no âmbito da Faculdade de Educação e Letras. O interesse e curiosidade pela modalidade levaram também, em 1998, à abertura da linha de pesquisa "Educomídia", vinculada à pós-graduação stricto sensu em Comunicação Social, integrada à disciplina "Teletrabalho, Teleformação", sob orientação do professor Jacques Vigneron.

À época, a Metodista carecia de uma base tecnológica mais robusta para avançar. Um passo importante no sentido de suprir essa necessidade foi dado no final de 1998, com a apresentação e aprovação do Plano Emergencial Tecnológico, que permitiu um salto qualitativo no processo de modernização institucional. Na esteira dessa iniciativa, em março de 1999 criou-se Diretoria de Tecnologia e Informação (DTI), ligada à Direção Geral do Instituto Metodista de Ensino Superior, que se tornou responsável pela articulação das principais ações da Instituição na área de tecnologia.

Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação e em sintonia com as mudanças sociais que se articulavam em função da nova base tecnológica, também em 1999 foi criado o Grupo de Trabalho de Educação a Distância, com atribuições consultivas e servindo de órgão de apoio às decisões institucionais sobre o tema. Nesse período, começava o processo de sedimentação da cultura necessária entre docentes e funcionários para avançar na oferta de cursos em módulos na modalidade a distância.

O processo de sedimentação cultural foi gradual e motivado por docentes conscientes das possibilidades da EAD e com especial capacidade de diálogo com as diversas áreas da Universidade. Uma das primeiras ações voltada para a capacitação da comunidade acadêmica foi o "I Encontro de EAD", realizado em março de 2000. Dois meses depois, em maio, foi apresentada a "Proposta de Trabalho Projeto EAD METODISTA Prioridades 2º Semestre / 2000" à Direção Geral, que levaria à criação do Centro de Educação Continuada e a Distância (CEAD) em setembro do mesmo ano.

A criação do CEAD deu mais agilidade às ações voltadas para EAD. Com o CEAD criou-se também o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), uma das áreas do novo centro. Em março de 2001, teve início o programa de Capacitação Docente, com ofertas de cursos de extensão para a comunidade acadêmica em várias edições a cada ano - que se mantém em desenvolvimento até o presente. Ainda em 2001, marcaram o período outras ações de formação como o programa FITNESS (Fluência em Tecnologia da Informação), desenvolvido e mediado por WEB, e a introdução do programa TTE (Tutorial Técnico para Educadores), curso esse que visava capacitar educadores para uso da tecnologia em sala de aula, criado pela empresa Vital *Knowledge*, do Canadá.

Ainda durante o ano de 2001, a equipe do NEAD realizou diversas pesquisas sobre ambientes virtuais de aprendizagem, entre eles o Aulanet, WebCT, Teleduc, Eureka, Universite e Portal Sophya. Nesse mesmo ano a Instituição ofereceu o primeiro curso de extensão a distância para o público externo, Multiplicadores Virtuais do Programa de Humanização dos Hospitais Públicos, em uma parceria com o Ministério da Saúde. Desde então, mais de 1.500 alunos foram certificados em cursos de extensão a distância nas mais diversas áreas.

Em 2002, a Metodista realizou sua primeira videoconferência em ação conjunta com o Instituto Metodista Izabela Hendrix, localizado em Belo Horizonte (MG). Este marcou não só a primeira experiência internacional na oferta e realização de cursos a distância com a capacitação de docentes para essa modalidade no Instituto Crandon, no Uruguai, mas também firmou o primeiro acordo para oferecimento de cursos *in company* com a Alcatel *University*.

Em 2003, o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), ligado ao CEAD, teve suas atribuições alteradas e passou a se chamar Núcleo de Tecnologias Aplicadas à Educação (NUTAE). O novo enfoque revelava o amadurecimento da cultura da Instituição sobre o tema e o reconhecimento da abrangência de sua atuação nos diversos níveis e modalidades de educação. Destacou-se à época o lançamento do ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido pelos profissionais da Instituição, designado SIGA Sistema Integrado de Gestão de Aprendizagem, que tem por objetivo oferecer suporte acadêmico e administrativo à comunidade acadêmica.

Realizou-se ainda o II Encontro de EAD. A iniciativa de eventos semelhantes se tornou uma programação corrente nos anos seguintes, chegando a sua quarta edição em 2005. Nele foram tratados temas como: A formação continuada de professores de educação básica com a implantação das novas tecnologias de informação e comunicação e os desafios da aprendizagem na sociedade da informação.

No mesmo ano de 2003, foi oferecido o primeiro Curso de Capacitação para

Membros de Conselho Diretor, programa voltado para a formação de conselheiros para instituições educacionais metodistas, com várias edições até o presente, bem como os primeiros cursos de extensão a distância durante a Universidade Aberta de Inverno, atividade regular do calendário da Metodista, e 18 disciplinas dos cursos de graduação, que são reoferecidas em situação de "dependência", na modalidade semipresencial. Todo o caminho percorrido até então foi registrado no livro *Novas Tecnologias no Contexto Educacional Relatos e Experiências*, publicado pela Editora Metodista (ISBN 8587589237).

O credenciamento da Instituição pelo MEC para a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu a distância foi em 2004 (Portaria MEC 2.341/04), o que, de alguma forma, indicou para a comunidade acadêmica o reconhecimento de se estar no melhor caminho para atuar na modalidade. No mesmo ano lançou-se o primeiro curso de EAD nesse nível, na área de Teologia (Estudos Wesleyanos). Desde então, mais de 100 profissionais já passaram pelos cursos de lato sensu da Metodista nas áreas de Teologia e de Gestão de Instituições Educacionais.

Ainda em 2004, a Metodista promoveu o curso de extensão sobre Direitos à comunicação: conceitos básicos, em uma parceria com a *World Association for Christian Communication* (WACC), cuja segunda edição está em andamento atualmente, publicou-se o livro intitulado *Sala de Aula e Novas Tecnologias* (ISBN 85875893777), pela Editora Metodista, e realizou-se o concurso de desenho *Tecnologia e Cidadania no Mundo da Criança*, que contou com 15 escolas participantes e 1637 alunos inscritos, a maioria de escolas públicas da Região do ABC Paulista.

No ano de 2005, a Metodista iniciou seu projeto de disciplinas semipresenciais do currículo regular, atingindo cerca de 2000 alunos dos cursos de graduação. Organizou o segundo concurso de desenho, desta vez com o tema *Tecnologia e Ecologia no Mundo da Criança*, contando com a participação de 35 escolas, com 4203 alunos inscritos.

Ainda em 2005 a Universidade Metodista alcançou o credenciamento para oferta de graduação e pós-graduação a distância e, em 2006, teve aditado seu credenciamento, atestando a possibilidade de oferta em território nacional.

O primeiro processo seletivo para cursos de graduação a distância foi aberto em abril de 2006, para os cursos de Administração, Teologia, Gestão de Recursos Humanos, Marketing, Pedagogia e Letras Português e Espanhol para os 08 primeiros polos de apoio presencial, a saber: Bertioga, Guaianazes, Guaratinguetá, Itapeva, Mauá, Perus, Presidente Prudente e São José dos Campos, todos no estado de São Paulo.

Com a autorização para oferta da EAD em todo Brasil, a partir de 2007, passaram a integrar o Campus EAD Metodista os polos de Altamira (PA), Bauru (SP), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Campina Grande (PB), Campinas (SP), Ceres (GO), Eldorado (SP), Fortaleza (CE), Franca (SP), Guarulhos (SP), Imperatriz (MA), Itanhaém (SP), Lins (SP), Londrina (PR), Macaé (RJ), Petrópolis (RJ), Porto Velho (RO), Recife (PE), Ribeirão Preto (SP), Rondonópolis (MT), Salvador (BA), Santos (SP), São José do Rio Preto (SP), Sorocaba (SP), Vila Velha (ES), Vitória da Conquista (BA) e Volta Redonda (RJ)

Neste mesmo período começaram a ser lançados novos temas de graduação a

distância e passaram a compor o catálogo dos cursos de Ciências Sociais, Curso Superior de Tecnologia em Logística e Processos Gerenciais. Em 2008 foram oferecidos os cursos de Gestão Pública e Gestão Financeira; em 2009 foi lançado o curso de Gestão Ambiental dando início a cursos em EAD na área das Ciências Biológicas e, em 2012, com a abertura do curso de Análise de Desenvolvimento de Sistemas, a área de Exatas e Tecnologia também teve sua representatividade na EAD da Metodista.

Dando sequência em seu projeto de desenvolvimento por meio da EAD, a Metodista lançou o curso de Especialização Lato Sensu, em Comunicação Empresarial, em 2011, experimentando tecnologias alternativas para aprendizado utilizando webaulas ao vivo, por meio de programas de videoconferência, oferecendo maior mobilidade aderente ao perfil do público da pós-graduação e acesso direto aos docentes. Atualmente são oferecidos os seguintes cursos de pós-graduação lato sensu na modalidade EAD: Comunicação Empresarial, Gestão de Conteúdo em Comunicação: Jornalismo, Gestão Empresarial, Gestão Estratégica de Pessoas e Psicologia Organizacional, Gerenciamento de Projetos de TI alinhados ao PMI, MPA Gestão Pública, Marketing e Gestão da Qualidade. Em 2014, foram aprovados pelo CONSUN para oferecimento em 2015, os cursos tecnólogos de Gestão de Seguros, Gestão Comercial, Gestão Portuária e Segurança Pública, todos na modalidade EAD.

O ano de 2012 foi marcado pelas ações de reconhecimento dos cursos de graduação oferecidos. Foram recebidas dezenas de comissões de avaliação do MEC, tanto na sede quanto nos polos de apoio presencial e, em 2013 foram publicadas as primeiras portarias de reconhecimento de cursos EAD.

Por meio da Portaria 42, de 14 de fevereiro de 2013, foram reconhecidos os cursos de Teologia, com nota 5 (nota máxima), Letras Português e Espanhol e Gestão Pública com nota 4, também acima da média. A Portaria 244, de 31 de maio de 2013, reconheceu os cursos de Pedagogia, Ciências Sociais e Filosofia, todos com nota 4, mantendo o padrão de qualidade, superior à média, praticado pela Universidade. Em 2014, mais quatro cursos da FAGES foram reconhecidos, CST Recursos Humanos, Marketing, Logística e Gestão Financeira

5. HISTÓRICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS - EAD

A Metodista tem como missão participar efetivamente na formação de pessoas, contribuindo na melhoria de qualidade de vida baseada em conhecimento e valores éticos. Observam-se os seguintes princípios:

I - a formação da pessoa humana como ser integral, o desenvolvimento de sua qualidade de vida, a preservação do meio ambiente, o desenvolvimento do seu espírito crítico e da sua participação social e política;

II - o compromisso com a educação, onde o ensino seja indissociado da pesquisa, e um processo de construção e reconstrução de conhecimentos, tendo por finalidade sua extensão à comunidade, visando a melhoria das condições de vida no mundo;

III - o compromisso, nas suas ações, com a justiça e a solidariedade humana, com a inclusão social, atuando no sentido de ultrapassar a tarefa meramente informativa, orientando-se para propiciar elementos de cultura geral à comunidade acadêmica;

IV - a preocupação com a formação no aluno do espírito científico e da habilitação profissional para atuação em um contexto de mudança de paradigmas e de inovações tecnológicas aceleradas;

V - a orientação em suas atividades de ensino por um paradigma inter e transdisciplinar na abordagem do conhecimento científico e tecnológico; e

VI - gestão acadêmica e administrativa pautada por planos e metas, definidos democraticamente pelos órgãos colegiados.

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI (2013-2017) assume quatro eixos fundamentais e indissociáveis para a orientação de suas atividades político-pedagógicas ao longo do quinquênio 2013-2017, a saber: o bem comum, regionalização e internacionalização, educação com qualidade e inovação. A educação é uma das raízes do movimento Metodista seguindo os princípios do pensamento de John Wesley, que pregava fundamentalmente a necessidade de educar com amor e sabedoria.

O bem comum se refere a condição humana na qual e por meio da qual cada pessoa compõe uma comunidade com os demais seres humanos. Dessa condição deriva o direito de todos, bem como a igualdade fundamental no que diz respeito à sua dignidade inerente. Outro aspecto significativo é a condição de existência que faz do ser humano um ser de necessidades. Bem comum, dessa forma, é associado à ideia da democracia, que deve ter vigência não apenas no sentido político estritamente, mas também no econômico, social e cultural. Ao optar pelo bem comum, conseqüentemente, assume-se também a proposta educacional inclusiva, associada aos diferentes grupos sociais que, historicamente, viveram, ou ainda vivem, a discriminação e o preconceito por causa de sua diferença. Entende-se que é compromisso da Universidade Metodista de São Paulo o abandono definitivo de práticas e relações sociais discriminatórias e a implementação da prática social de inclusão. Tal compromisso passa por um processo constante de mudanças no sentido dessa nova cultura inclusiva na Universidade.

A Universidade Metodista oferece aos professores que trabalham na EAD cursos de capacitação, institucionalizados a partir do Programa de Desenvolvimento profissional docente, de modo a manter um padrão de qualidade no trabalho desenvolvido. São oferecidos cursos de curta duração, com viés tecnológico e didático-pedagógico. Entre os cursos oferecidos, pode-se citar: Elaboração de aulas EAD, CapDoc TV, Expressão Corporal na teleaula, Docência em Cenário Virtual. Ambiente Virtual de Aprendizagem - Curso básico Moodle e Elaboração de aulas: produção de materiais didáticos e Diversidade Cultural.

Com o avanço das tecnologias utilizadas na educação à distância e a intenção da Metodista em oferecer cursos nesta modalidade, surge em 2007 a proposta da Faculdade de Ciências Administrativas da criação do Curso Graduação Tecnológica em Processos Gerenciais na modalidade presencial alinhados à já bem-sucedida oferta dos cursos tecnológicos existentes e para o 2º semestre de 2007 na modalidade à distância, como uma nova iniciativa na área de administração.

A partir do primeiro semestre de 2009, a Metodista, em um processo de reestruturação organizacional na Universidade, cria a Faculdade de Gestão e Serviços (FAGES) com a responsabilidade de agregar os CSTs na modalidade EAD e presencial oferecendo os cursos de Marketing, Logística, Recursos Humanos, Processos Gerenciais, Gastronomia, Gestão Financeira, Gestão Pública, Gestão de Turismo e Gestão da Qualidade.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais busca uma educação comprometida com a cidadania. Sua organização curricular contempla conteúdos de formação cidadã, ética e cidadania e filosofia. Ainda referente ao PDI, o corpo docente atuante no curso obedece às "Políticas de Pessoal Docente da Metodista", em relação à titulação acadêmica e ao regime de dedicação. A infraestrutura física, os recursos materiais e o acervo bibliográfico são fornecidos seguindo as políticas definidas no PDI que buscam atender os padrões necessários de qualidade.

Nesse contexto, o CST em Processos Gerenciais na modalidade à distância é estruturado no sentido de suprir a necessidade do mercado de profissionais formados com foco para entender o ambiente globalizado, conturbado e em constante mutação. Ao tempo em que desenvolve conhecimentos e habilidades profissionais que podem ser decisivas tanto para a operacionalização dos processos tecnológicos da gestão de empresas, quanto para o apoio às mudanças estratégicas, que venham a garantir a sustentabilidade e a competitividade organizacionais. Além do desenvolvimento da autonomia do aluno para atuar como empreendedor e consultor em Micro, Pequenas e Médias Empresas.

Na linha do Projeto Pedagógico Institucional da METODISTA, aprovado pelo CONSUN segundo o Processo Nº 03/07 de 22/03/07, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, modalidade EAD, forma seus estudantes para a consciência crítica e seu consequente comprometimento com a transformação da sociedade, o que implica novos modos de Gestão de Organizações, contribuindo com a sustentabilidade das micro, pequenas e médias empresas, a fim de que elas tornarem-se competitivas na sua regionalidade e em face aos desafios da competitividade global.

6. JUSTIFICATIVA, FINALIDADE E IDENTIDADE

A oferta de cursos na modalidade a distância vem ao encontro do compromisso histórico da Metodista com a qualidade do ensino, inovação e responsabilidade social perante a comunidade na qual está inserida. Em termos pedagógicos, as possibilidades desta modalidade foram renovadas em função do avanço das tecnologias de informação e comunicação, processo que se acelerou marcadamente a partir da década de 70. Com as novas mídias a serviço da educação, certamente, houve uma renovação do olhar sobre a relação entre educandos, educadores e conhecimento, que passam a contar com as mais diversas formas de interação entre sujeitos e distribuição de conteúdo/conhecimento e conseqüentemente da informação/formação.

Para Behar et al.¹, na educação a distância um novo espaço epistemológico está em fase de gestação, com as seguintes características: construção, capacitação, aprendizagem, desenvolvimento das competências e habilidades, respeito ao ritmo individual, formação de comunidades de aprendizagem e redes de convivência [...] e gestão do conhecimento. Nesse sentido, há uma ênfase no processo de construção de conhecimento, gerando autonomia, coautoria e interação. Educa-se, portanto, para um pensamento em rede, não linear, buscando a promoção de um sujeito produtor de seu conhecimento, exigindo auto-organização e autodisciplina por parte do aluno.

Pelo uso das diferentes linguagens midiáticas na construção do conhecimento em EAD, desenvolve-se uma educação mais livre, menos rígida, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização do racional; uma organização provisória que se modifica com facilidade, que cria convergências e divergências instantâneas, que precisa de processamento múltiplo instantâneo e de resposta imediata².

Nessa perspectiva, a flexibilidade da educação a distância tem também, ao menos potencialmente, condições de democratizar a produção do conhecimento do país, desde que respeitada a realidade socioeconômica das diferentes regiões brasileiras. A democratização do acesso à educação é de uma urgência inquestionável. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a região sudeste concentra 47,5% do total de alunos matriculados no ensino superior (2.816.086, segundo o último censo)³.

¹ BEHAR, P. A.; PRIMO, A. F. e LEITE, S. M. ROODA/UFRG: uma articulação técnica, metodológica e epistemológica in BARBOSA, R. M. Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 51.

² MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem, inovações com tecnologias audiovisuais e telemáticas in MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000

³ Senso Educação Superior – INEP – 2012. Disponível em http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf Acesso em: 31 março 2015.

Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE-SP, 98% são micro, pequenas e médias empresas e apenas 2% são consideradas grandes empresas. Portanto, vê-se o importante papel social das micro, pequenas e médias empresas, que representam 20% do PIB Brasileiro. Mas, infelizmente, a taxa de mortalidade dessas empresas permanece alta. Mais de 29% encerram suas atividades antes de completar um ano de atividade e 56% em 5 anos. São grandes as consequências pela curta vida das PME, implicando em perda de postos de trabalho e ocupações e alta perda financeira, segundo a mesma instituição. A melhoria desse cenário virá com propostas de políticas de apoio ao segmento que já desponta com a nova Lei Complementar 123 de dezembro de 2006 que dá tratamento diferenciado e favorecido às microempresas e empresas de pequeno porte e ações que permitam a capacitação em planejamento e gestão desses empreendimentos.

A oferta de curso de graduação específico para os Processos Gerenciais na modalidade a distância é pequena, impedindo que pessoas situadas longe dos grandes centros tenham esta formação, apesar da demanda global.

Em função do histórico nos cursos de pós-graduação e ao crescente reconhecimento e importância deste profissional empreendedor dentro das organizações ou como empresário e alinhados à escassez da oferta deste curso na modalidade a distância, a Metodista reconhece a oportunidade e a contribuição em oferecer um curso de Graduação Tecnológica em Processos Gerenciais a distância - em que o aprendiz possa ser formado em 2 (dois) anos, com flexibilidade de horário e local, a um custo acessível e com formação específica. Pretende-se, portanto, suprir esta demanda e contribuir com a sustentabilidade das micro, pequenas e médias empresas, a fim de que elas tornarem-se competitivas na sua regionalidade e em face aos desafios da competitividade global.

7. OBJETIVOS DO CURSO

De acordo com as diretrizes dos cursos de Tecnologia, parecer CNE/CES/436/2001, a área profissional de gestão compreende atividades de administração e de suporte logístico à produção e à prestação de serviços em qualquer setor econômico e em todas as organizações, públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação. As atividades de gestão caracterizam-se pelo planejamento, operação, controle e avaliação dos processos que se referem aos recursos humanos, aos recursos materiais, ao patrimônio, à produção e seus estoques, aos sistemas de informações, aos tributos, às finanças e à contabilidade.

Têm-se como base o sugerido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico: Pareceres CNE/CP 3 e, CNE/CP 29/2002, aprovados em dezembro de 2002 e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia-2010.

7.1 Objetivo Geral

Os principais objetivos do Curso de Graduação Tecnológica em Processos Gerenciais na modalidade a distância são os de desenvolver os conhecimentos científicos e tecnológicos para o desempenho profissional e a colaboração para a construção de uma sociedade equânime; contribuir para o desenvolvimento e aproveitamento das tecnologias mais avançadas e também da pesquisa em áreas de inovação, sedimentando políticas de inclusão e desenvolvimento humano; desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a os processos gerenciais de pequenas e médias empresas e o atendimento às necessidades organizacionais; propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias e novas práticas de gestão; incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos; promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições do trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação; educar para o exercício da cidadania.

7.2 Objetivo Específicos

Durante o processo de ensino - aprendizagem do CST em Processos Gerenciais a distância, o aluno deverá adquirir as competências e habilidades técnicas que consistem nas diversas especificidades que envolvam os processos gerenciais, a saber:

- a) proporcionar ensino de qualidade adequado à realidade do aluno;
- b) despertar a curiosidade intelectual para a pesquisa acadêmica;
- c) valorizar a comunicação e formas de relacionamento como instrumento de

- interação e inserção social;
- d) reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
 - e) desenvolver expressão e comunicação compatíveis com exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou Intergrupais;
 - f) refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
 - g) desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
 - h) ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
 - i) desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
 - j) desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;
 - k) desenvolver capacidade para atuar nas áreas de Administração Financeira e Orçamentária, Administração Estratégica, Administração de Materiais, Produção e Logística, Administração de Vendas e de Marketing, Administração de Recursos Humanos e Administração de Sistemas de Informações;
 - l) desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.
 - m) desenvolver habilidades que são necessárias para o desenvolvimento da capacidade de atuar sob pressão e de estabelecer prioridades no trato de problemas das mais diversas naturezas, colocando os participantes em situações de conflito com o tempo disponível para tomar decisões acertadas;
 - n) explicitar a complexidade dos interrelacionamentos existentes entre as diversas áreas da organização além da integração dos diferentes objetivos;
 - o) desenvolver a capacidade de raciocínio lógico, criativo e analítico na resolução de problemas, tomadas de decisões, trabalhos em equipe, além de proporcionar uma visão multidisciplinar fundamental à formação universitária em Processos Gerenciais;
 - p) Formar profissionais atuantes em seu meio e comprometidos com as

transformações sociais, em busca de uma sociedade mais fraterna e igualitária;

- q) Formar profissionais que flexibilizem, mobilizem o saber adquirido, de forma inovadora, a fim de que atendam à dinâmica do mercado de trabalho.

Desta forma, o objetivo do Curso de Graduação tecnológica em Processos Gerenciais na modalidade a distância é formar profissional ético e responsável pelas estratégias organizacional, visando o pleno atendimento das necessidades da sociedade e organizacionais. Conhecimento e aplicação de ferramentas, estratégias e táticas de gestão desenvolvidas e operacionalizadas pelas empresas no ambiente administrativo também norteiam a base de formação do egresso.

8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O tecnólogo em Processos Gerenciais por meio da análise e questionamento acerca do conjunto de conhecimento e ferramentas desenvolvidas no decorrer do curso terá como subsídio as competências e habilidades que devem assegurar níveis de competitividade e de legitimidade frente às transformações que vêm ocorrendo no âmbito interno e externo das organizações e dos empreendimentos nascentes ou já estabelecidos. De uma forma geral destacam-se as competências e habilidades:

- I. Reconhecer abordagens adequadas no equacionamento e soluções de problemas gerenciais dentro de um ambiente empresarial em constante mudança;
- II. Desenvolver capacidade de reflexão, análise e síntese dos processos gerenciais, por meio do entendimento global da gestão de negócios;
- III. Desenvolver a habilidade de pensar e planejar estrategicamente as operações que envolvem a gestão visando a aplicação e concretização no dia a dia dos negócios;
- IV. Guiar o pensamento e a habilidade para criar a estrutura necessária de métodos, procedimentos e técnicas, que resultem em valores para clientes, fornecedores, acionistas, parceiros estratégicos e comunidade, desenvolvendo atitudes que privilegiem a visão estratégica para o gerenciamento de negócios.

9. PERFIL DO EGRESSO

Pretende-se formar profissionais em Processos Gerenciais por meio da transmissão, análise e questionamento acerca do conjunto de conhecimentos e ferramentas que favoreçam o desenvolvimento de competências/capacidades (capacidade de liderança; capacidade de adaptação; capacidade de negociação; capacidade de planejamento e organização; capacidade de trabalho em equipe; capacidade de inovação; capacidade de empreender novos negócios; capacidade de comunicação; capacidade de gerenciar recursos escassos e valiosos; capacidade de raciocínio lógico; capacidade de justiça e de responsabilidade social; capacidade ética, dentre outras), visando assegurar níveis de competitividade e de legitimidade frente às transformações atuais que vêm ocorrendo no âmbito interno e externo das organizações.

O egresso do CST em Processos Gerenciais EAD da Universidade Metodista atuará em organizações de diferentes portes e perfis, e poderá contribuir em cada uma delas com seu conhecimento específico na área no sentido de viabilizar os objetivos organizacionais definidos, bem como os negócios que vier a empreender.

O profissional egresso deste curso deverá reunir certos atributos, alguns considerados indispensáveis e outros desejáveis de profissionais deste século XXI. Tais atributos podem ser identificados em três categorias ou atributos de natureza humana, de natureza social e de natureza profissional, considerados nos seguintes termos:

- a) atributos de natureza humana: senso de responsabilidade; capacidade de discernimento; capacidade para desenvolver pensamento crítico; agilidade de raciocínio e criatividade; capacidade de identificar as próprias potencialidades e limitações.
- b) atributos de natureza social: espírito de equipe e cooperação; envolvimento e participação em iniciativas de interesse comum; capacidade de desenvolver críticas construtivas.
- c) atributos de natureza profissional: decidir em que negócio a empresa estará atuando e constituir visão estratégica que esclareça para onde ela precisa ser direcionada; interpretar e promover mudanças na estrutura organizacional de empreendimentos em sintonia com a missão e com os objetivos da organização, sabendo determinar e adequar os níveis de autoridade e responsabilidade associados a cada cargo; entender e se adaptar a mudanças do ambiente em que está inserida a organização, utilizando-se da tecnologia disponível para otimizar processos internos e atingir resultados satisfatórios para a organização; gerir os recursos humanos exercendo liderança e promovendo um ambiente motivacional favorável ao grupo e à consecução dos objetivos; otimizar a utilização dos recursos financeiros e materiais de acordo com planos previamente elaborados, rigidamente controlados e revisados periodicamente; criar uma cultura corporativa fundamentada em princípios éticos de negócios e valores morais importantes para a sociedade.

9.1 Campo de Atuação

O aluno do curso de Processos Gerenciais poderá atuar em empresas de qualquer segmento, públicas ou privadas, ocupando cargos de gestão, como os de gerente, supervisor, chefe, coordenador. Também poderá criar seu próprio empreendimento, atuando como seu sócio ou gestor.

10. DIRETRIZ CURRICULAR

O Curso de Graduação Tecnológica em Processos Gerenciais na modalidade a distância foi planejado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os Cursos Superiores de Tecnologia, aprovadas segundo a resolução CNE/CP no. 03, de 18 de dezembro de 2002, estando de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases proposta pelo Ministério da Educação.

As atividades constantes da matriz curricular serão oferecidas na modalidade de educação a distância, obedecendo ao DECRETO N o 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005, que caracteriza a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A educação a distância oferece uma oportunidade diferenciada para o estabelecimento de novas e outras relações entre educador – educando – conhecimento, bem como para a socialização do conhecimento científico criado e trabalhado pela Metodista. Cada vez mais as diferentes mídias, especialmente as com maior capacidade de promover interação entre seus usuários alimentam as formas de aprender e ensinar, assim como também mudam os modos de organizar o conteúdo gerador das relações dialógicas.

Ainda que as tecnologias de informação e comunicação propiciem condições novas de diálogo entre educandos e educadores, o princípio ético que inspira a prática educativa deve permanecer o mesmo, porquanto os objetivos da educação não mudam. Altera-se apenas o suporte que garante a relação. Por essa razão, os fundamentos aqui expressos sobre a educação a distância na Metodista estão enraizados no Projeto Pedagógico Institucional.

Deve-se, porém, reconhecer as especificidades da educação a distância. A discussão sobre essa modalidade de ensino e aprendizagem avança e, atualmente, as atenções se dirigem a identificar as melhores estratégias pedagógicas dentro desse novo cenário e qual o conjunto de meios de comunicação e informação favorece a melhoria da qualidade dos processos educativos. As escolhas variam conforme o perfil discente e do conteúdo a ser trabalhado. Nessa seleção, meios milenares como o papel impresso e tecnologias de ponta, como a comunicação satelital, se complementam num mundo a ser explorado.

No novo contexto educacional, o ensino presencial tradicional passa a incorporar elementos outrora típicos de projetos de educação a distância, como comunicação e publicação de conteúdos via Internet. A educação a distância, por sua vez, propicia condições cada vez mais próximas do ensino presencial, como a realização de videoconferências ou de transmissões de aulas via satélite. Ainda que se marquem as características específicas das duas modalidades de ensino e aprendizagem, o debate deveria sempre se orientar para o desenvolvimento do aluno enquanto autor-cidadão, capaz de se ver enquanto sujeito e produtor de sentido numa sociedade negadora dessa condição, reificada e reificante.

A práxis pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem a distância na

Metodista reconhece o estudante como sujeito do processo educativo e, portanto, em relação dialógica com outros sujeitos, colegas de turma e professores, que se encontram para desvelar o mundo a partir de suas respectivas experiências, dos materiais didáticos e objetos de aprendizagem geradores da interação. Para tanto, a pesquisa, não apenas de caráter científico, mas como atividade cotidiana de interrogação do mundo, apresenta-se como princípio formativo a partir do qual é possível exercitar, na prática, qualidades inerentes à formação do sujeito: o de questionamento e de fazer sentido para a realidade a que se liga. Ao assumir a pesquisa como eixo integrador do currículo, a construção do conhecimento se alia à construção do sujeito, enquanto autor-cidadão capaz de se engajar criativamente na busca de soluções para os desafios da vida cotidiana e de seu entorno social.

A educação para a autonomia do educando deve considerar ainda as atuais transformações no mundo do trabalho. O atual contexto, não raramente, revela um processo de precarização e flexibilização das relações trabalhistas, de tal forma que o ser autônomo representa também ser capaz de forjar situações de trabalho, muitas vezes independentemente da oferta, que garantam as condições necessárias de sobrevivência em um mundo altamente competitivo.

Dessa forma, a incorporação das modernas tecnologias de informação e comunicação à educação promovida pela Metodista inspira-se pelas possibilidades pedagógicas que elas alimentam e não por modismos inconsequentes. Tal compreensão é nutrida pelos princípios e fundamentos das práticas acadêmico-pedagógicas expostos no Projeto Pedagógico Institucional. Por essa razão, os processos de educação a distância, em todos os seus níveis e modalidades, devem expressar os valores éticos cristãos a fim de fortalecer a identidade institucional enquanto universidade cidadã, voltada para ações de promoção humana, e que consolide mecanismos de avaliação permanente e de participação efetiva de sua comunidade acadêmica.

Vale ressaltar que a educação a distância apresenta-se também como uma possibilidade flexível de acesso à formação, superando as dificuldades estabelecidas pelas distâncias geográficas e favorecendo a administração do tempo por parte de alunos e professores. Tais fatores são particularmente importantes em um país de dimensões continentais, cuja produção do conhecimento científico e acadêmico encontra-se concentrada.

Destarte, ainda que a inclusão social dependa muito mais de fatores econômicos e políticos, a educação a distância pode ser um fator importante para a socialização e democratização do saber.

Foram aprovados pelo CONSUN, em 15 de dezembro de 2010, três novos “eixos temáticos” estruturadores da pesquisa na Universidade Metodista de São Paulo, norteados por sua missão, valores e princípios, em vigor no momento em que se elabora este PPI, e por isso detalhados a seguir:

- **DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL:** Induz a pesquisa aplicada com foco em demandas regionais e na inovação tecnológica, tendo como fundamento a sustentabilidade socioambiental e econômica. Este eixo temático considera dois horizontes estratégicos: a) Fomenta grupos e projetos de pesquisa com foco na cooperação e na parceria entre a Academia e as

empresas no campo da inovação tecnológica, da economia solidária e do empreendedorismo; b) Fomenta grupos e projetos de pesquisa com foco em tecnologias sociais, voltadas a demandas específicas da sociedade civil, do poder público, de redes de ensino e afins;

- **SAÚDE, EDUCAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA:** Fomenta e induz grupos e projetos de pesquisa, extensão universitária e iniciação científica com foco na preservação da vida e do meio ambiente. Este eixo temático contempla os seguintes horizontes estratégicos e suas complexas inter-relações: a) o estudo da vida humana e animal, com o objetivo de fornecer subsídios à promoção da saúde e à prevenção e tratamento de doenças; b) estudos voltados à preservação do meio ambiente, à promoção da qualidade de vida, à educação para cidadania e ao desenvolvimento humano, principalmente nas áreas do esporte, do lazer e da cultura alimentar; c) estudos voltados ao desenvolvimento de processos educativos e à produção de conhecimento colaborativo; e

- **CONHECIMENTO SOCIAL, MEDIAÇÕES SOCIOCULTURAIS E INCLUSÃO PARA A CIDADANIA:** Este eixo temático promove e incrementa projetos e grupos de pesquisa nas áreas das ciências humanas e sociais aplicadas, com prioridade para o estudo das interações entre esses campos do saber. Abrange o estudo dos fundamentos teóricos e da relevância social das culturas, identidades e representações sociais, com foco nos seguintes horizontes estratégicos: a) processos comunicacionais, midiáticos e de gestão voltados ao desenvolvimento regional e à construção da cidadania; b) Educação em Direitos Humanos; c) Estudos focados na interação entre religião, cultura e sociedade na América Latina.

A flexibilidade oferecida pela educação a distância também é especialmente importante para a promoção da educação continuada, conforme as exigências da sociedade atual. A flexibilidade da formação a distância pode ser a oportunidade necessária para profissionais que desejem se aprimorar e que já estejam no mercado de trabalho.

Destaque-se que ações específicas de educação continuada devem contemplar também os docentes e funcionários da Instituição a fim de garantir condições para o uso das novas metodologias de ensino e aprendizagem e das possibilidades técnicas capazes de melhorar os processos acadêmicos e administrativos, bem como para garantir uma formação integral dos atores envolvidos ao longo do processo.

A prática didático-pedagógica da educação a distância, com o apoio de mídias tradicionais e das mais avançadas tecnologias de comunicação e informação, exige uma concepção específica da prática docente assim como estratégias diferenciadas para o desenvolvimento das relações de ensino e aprendizagem. O docente,

outrora responsável pelas etapas de planejamento, desenvolvimento e avaliação do conteúdo programático, tem a opção de dar conta de tais atribuições com o apoio de uma equipe composta por tutores e técnicos especialistas de áreas diversas tais como designers educacionais, *web designers*, revisores, ilustradores, animadores gráficos, roteiristas, editores de áudio e vídeo, dentre outros. Isso exige uma nova forma de trabalho, mais colaborativo e aberto a críticas.

Não obstante a revisão da atuação docente, a prática didático-pedagógica em cursos oferecidos na modalidade a distância na Metodista será sempre orientada pelo Projeto Pedagógico Institucional e pelos Fundamentos Pedagógicos expressos neste documento. Deste modo, todos os integrantes da equipe responsável pelo desenvolvimento do conteúdo e diálogo com os discentes precisam estar imbuídos dos princípios aqui expostos, diretrizes que deverão ser percebidas nos materiais elaborados, nas atividades e avaliações propostas e na relação com o aluno e entre os profissionais envolvidos.

Nesse processo, portanto, são valorizados:

- a) O conhecimento prévio dos educandos;
- b) O desenvolvimento de atividades, presenciais no Polo e a distância, que estimulem a expressão dos alunos e o diálogo com os demais atores envolvidos no processo educativo;
- c) A formação integral que garanta as condições necessárias para o exercício da profissão escolhida de forma competente, ética e responsável socialmente;
- d) O processo de avaliação continuada a distância e presencialmente nos Polos;
- e) A estruturação do currículo de forma articulada, buscando-se fazer uso de temas transversais, distribuídos de forma modular;
- f) O desenvolvimento de pesquisas que busquem soluções para questões de interesse dos Polos regionais.

10.1 Estrutura Curricular dos Cursos EAD

Do ponto de vista institucional esta proposta pedagógica diz respeito à identidade e à missão da Instituição no que se refere à globalização de seu Ensino, da sua Pesquisa e das suas atividades de Extensão. É nessa perspectiva que se propõe a concepção, os princípios e a dinâmica organizacional do currículo dos cursos a distância desta Universidade. Premissas que estão em tensão com certa forma de ver as ciências no mundo moderno, que teve por consequência a adoção, pelas universidades, de uma estrutura curricular organizada por disciplinas. Essa organização pressupõe a construção linear do conhecimento, cabendo às disciplinas teóricas o papel central em detrimento das chamadas disciplinas práticas.

É no final do século 20 que surge um movimento de rompimento com essa lógica racional, cartesiana, que passa a ser substituída pela ideia de um currículo em permanente construção, suficientemente aberto para permitir as mais variadas conexões tecidas na prática social. Trata-se do currículo em rede que considera, para além das disciplinas, novos campos, novas formas de pensar.

De uma concepção de currículo como a esboçada até aqui é preciso apontar pelo menos duas decorrências importantes. A primeira refere-se à necessidade de um olhar plural, multirreferencial, para não permanecer estático em uma única perspectiva ou dimensão do próprio entendimento de currículo e de suas proposições vitais. A referência ao estranhamento do habitual não significa assumir uma visão mecânica e dual implicando na negação daquilo que lhe é oposto, o habitual; pensar contrário ao convencional não está automaticamente propondo a negação da importância de uma educação para o já socialmente e culturalmente convencional. Assim, o que está em questão é a necessidade deste olhar plural onde esteja presente tanto o habitual quanto a necessidade de estranhá-lo; o convencional e a possibilidade de recriar as convenções.

A segunda decorrência refere-se à questão do tempo. E de novo faz necessária a perspectiva do olhar plural para considerar a questão do tempo no currículo em sua dimensão de cronômetro, ou seja, o tempo cronometrado em que as atividades curriculares serão propostas e programadas e o tempo do sujeito, o tempo da vida no qual dar-se-á a construção de significados e a possibilidade de criação de sentido. São tempos de natureza diversa. Os dois são necessários para a existência deste espaço instituído e ao mesmo tempo instituinte onde os atores possam exercitar a aprendizagem e procurarem atender ao que no fundo almejam que é a condição de autoria ou o exercício de negatividade perante o outro.

Um currículo assim proposto assume-se em direção afirmativa da heterogeneidade em contraposição a uma homogeneidade tão desejada tida como referência central na formulação das políticas educacionais brasileiras quando se enveredam por uma visão única quantificada como se fosse possível, num só passe de mágica, tornar todos e ao mesmo tempo educados e formados para o exercício da autonomia. A proposta de currículo para cursos a distância na Metodista pode ousar no exercício da descoberta e incorporação de novas linguagens e múltiplos procedimentos de tal modo se combine por um lado, a necessidade de se alcançar um número ampliado de participantes no processo e também uma dimensão ampliada no que se refere à geografia, aos contextos históricos, sociais e culturais envolvidos e, por outro, a possibilidade de formação do sujeito em sua singularidade e subjetividade sem o que estará falida a proposta educacional em sua origem, qual seja, a de ir além da mera aprendizagem intelectual, puramente racional, para uma aprendizagem existencial traduzida como forma de se aperceber como sujeito, portanto partícipe instituinte de uma história individual e também social.

A educação a distância na Metodista, portanto, propõe superar a simples distribuição de informação, por quaisquer meios que se possa imaginar, e recusa a reduzir o processo educativo apenas à produção de conhecimentos a partir de dados enviados a alunos espalhados pelo Brasil e pelo mundo. O conteúdo, organizado em unidades de aprendizado, deverá servir como gerador da relação dialógica que anima a educação.

Nesse encontro de projetos de vida para compreender o mundo, os alunos são reconhecidos como sujeitos do processo educativo e os professores inspirados pela coragem de educar, jamais se eximindo da relação estabelecida e da crença na capacidade do educando. Dessa forma, o currículo não pode ser caracterizado senão como um campo de estudo onde são inseridos, constantemente, conhecimentos tecidos nas múltiplas relações teórico-práticas historicamente

construídas.

Nesta proposta, a pesquisa surge como princípio pedagógico, isto é, como estratégia de trabalho do docente e cujo objetivo é educar gente que saiba perguntar, construir hipóteses, investigar, interpretar resultados e propor soluções aos problemas estudados, sejam eles técnicos ou humanos. Com essa visão, o currículo, na prática, passa a ser construído na relação entre docentes e discentes, isto quer dizer que está aberto a ganhar novas direções a cada dia, a cada encontro, a cada contato, ainda que mantidos os objetivos iniciais de aprendizagem e respeitados os limites tecnológicos e das diretrizes curriculares do MEC, que passam a ser enriquecidos na medida do possível com as experiências mútuas de forma a alcançar novos patamares de conhecimento compartilhado.

Diante do exposto, localiza-se a pesquisa no centro de integração do currículo, entende-se a construção do sujeito intimamente relacionada à construção do conhecimento, para tanto, encara-se a pesquisa, para além do seu caráter científico, como princípio formativo que promove o questionamento e conduz ao engajamento na busca de soluções do cotidiano. É, portanto, no processo ensino-e-aprendizagem que se reconhece o educando como sujeito do processo educativo capaz de, pela relação dialógica com outros sujeitos, desvelar o mundo.

Ao considerar as contribuições do paradigma da complexidade, a qual lembra que a realidade e a construção do conhecimento não é linear, mecânica, fragmentada, percebe-se que os diferentes aspectos da realidade parecem estar interligados, e isto exige que quem busca construir conhecimento tenha sensibilidade para perceber esta interdependência além de competência para lidar com ela. A interdisciplinaridade torna-se princípio importante para auxiliar o educando a compreender a complexidade dos objetos de conhecimento que se dispõe a estudar. Na interdisciplinaridade é o contato e a dependência entre os temas que promove a modificação dos objetivos, dos conceitos, das atitudes e dos procedimentos. E, por isto, precisa estar claro que a prática interdisciplinar que deve se articular na organização curricular caracteriza-se muito mais pela qualidade das relações.

De acordo com a Resolução CONSUN 39/2007 - Diretrizes para elaboração e revisão dos Projetos Pedagógicos, o módulo é considerado uma unidade de formação (cf. Regimento da Universidade Metodista de São Paulo, Artigo 23), a forma de estruturação da matriz curricular do curso em módulos é uma maneira flexível para exploração de temas, de conteúdos problematizadores e integradores, de seminários, de projetos e ações profissionais, de programas de aprendizagem ou de outras formas a serem definidas nos projetos pedagógicos dos cursos, de forma a evidenciar a interdisciplinaridade e assim atingir as competências necessárias para o futuro profissional. Dessa forma, os conteúdos constantes de um módulo caracterizam-se pela integração que significa não-fragmentação, não-segmentação e não compartimentalização das informações, das ideias e das operações.

Ainda que a educação a distância pressuponha maior autonomia por parte dos alunos, a necessidade de relação com a equipe de docentes é fundamental para o alcance dos objetivos pedagógicos explicitados nos Planos de Ensino dos cursos oferecidos pela Metodista. No entanto, a realidade da EAD exige outra concepção do papel do docente. Este, diante de um grande número de estudantes, não consegue dar conta do fluxo de informações gerado pelas diferentes mídias que

servem de suporte ao processo de ensino e aprendizagem, tampouco é capaz de atender satisfatoriamente a cada um dos educandos.

O novo cenário educativo exige, portanto, uma nova articulação dos responsáveis pela coordenação de cursos ou módulos. Destaca-se, nesse contexto, o sistema de orientação acadêmica, já consagrado no Brasil e no mundo em diversos modelos de educação a distância.

Na Metodista, todos os envolvidos no processo passam por formação para EAD, observadas as especificidades da função a ser exercida no sistema de orientação acadêmica. Utiliza-se, portanto, o modelo descrito a seguir.

11. ESTRUTURA CURRICULAR DO CST EM PROCESSOS GERENCIAIS EAD

A estrutura curricular do CST em Processos Gerenciais na modalidade EAD refere-se à necessidade de um olhar holístico em relação ao mercado no qual atuam as organizações, olhar este multirreferencial, para não permanecer estático em uma única perspectiva ou dimensão do próprio entendimento de currículo e de suas proposições vitais.

Para organizar o oferecimento dos conteúdos de maneira transversal e transdisciplinar, o curso está organizado em 12 módulos distribuídos em 04 (quatro) eixos semestrais. De acordo com a Resolução CONSUN 39/2007 – Diretrizes para elaboração e revisão dos Projetos Pedagógicos, o módulo é considerado uma unidade de formação (cf. Regimento da Universidade Metodista de São Paulo, Artigo 23), a forma de estruturação da matriz curricular do curso em módulos é uma maneira flexível para exploração de temas, de conteúdos problematizadores e integradores, de seminários, de projetos e ações profissionais, de programas de aprendizagem ou de outras formas a serem definidas nos projetos pedagógicos dos cursos, de forma a evidenciar a interdisciplinaridade e assim atingir as competências necessárias para o futuro profissional. Dessa forma, os conteúdos constantes de um módulo caracterizam-se pela integração – que significa não-fragmentação, não-segmentação e não-compartimentalização das informações, das ideias e das operações.

Esses conceitos e sua relação com a ação profissional do aluno do Curso Superior Tecnológico em Processos Gerenciais na modalidade EaD, se dá por intermédio do desenvolvimento semestral de um trabalho transversal e multidisciplinar intitulado Projeto de Ação Profissional (PAP). Tais propostas combinam o fazer individual e o fazer coletivo e estão de acordo com os princípios curriculares da multi, inter e transdisciplinaridade dos processos de aprendizagem, bem como com os princípios da avaliação dos/das estudantes: a visibilidade de atitudes profissionais inferidas das leituras e interações didático-pedagógicas; a demonstração de habilidades na realização de escolhas, tomadas de decisão e aprofundamento de leituras de mundo e suas linguagens; a construção de projetos sobre as coisas públicas, privadas e suas perspectivas de criação, recriação e transformação da realidade social.

A matriz curricular está organizada em 04 (quatro) grandes eixos formativos com 400 (quatrocentas) horas relógio de duração cada, compondo **um curso de 1600 (um mil e seiscentas) horas relógio ou 1.920 (um mil novecentos e vinte) horas aula.**

Os eixos tratados são:

I. INSERÇÃO GERENCIAL

Carga horária = 400 horas relógio ou 480 horas aula

II. CONVERGÊNCIAS TECNOLÓGICAS E MOBILIDADE CORPORATIVA

Carga horária = 400 horas relógio ou 480 horas aula

III. TECNOLOGIAS DE PLANEJAMENTO DE MERCADO

Carga horária = 400 horas relógio ou 480 horas aula

IV. ESTRATÉGIAS PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Carga horária = 400 horas relógio ou 480 horas aula

Forma de Oferecimento

A distância

Integralização Mínima: 2 (dois) anos

Integralização Regular: 2 (dois) anos

Integralização Máxima: 3 (três) anos

Vagas (para todos os Polos de Apoio Presenciais)

- 150 Vagas para o 1º. Semestre
- 60 Vagas para o 2º. Semestre

Total de vagas anuais: 210

11.1 Períodos e Módulos

Do ponto de vista institucional a proposta pedagógica diz respeito à identidade e à missão da Instituição "no que se refere à globalização de seu Ensino, da sua Pesquisa e das suas atividades de Extensão". Na Metodista entende-se o "Ensino como forma de socialização da produção do saber e da aquisição do patrimônio cultural existente, tais processos, que levam o aluno a realizar uma aprendizagem significativa, vão além das atividades de rotina de sala de aulas, perpassando os limites desse espaço e atingindo as novas formas de assimilação e de produção de conhecimento, como é o caso da Educação a Distância e da Educação Continuada". É nessa perspectiva que se propõe a concepção, os princípios e a dinâmica organizacional do currículo do CST em Processos Gerenciais na modalidade EAD.

Veja-se que cada período se organiza por ênfases, mas a dinâmica curricular aponta para a inter, multi e transdisciplinaridade a partir dos sentidos do local/regional, da cultura e da governança; como se pode ver nos conteúdos descritos nas páginas seguintes:

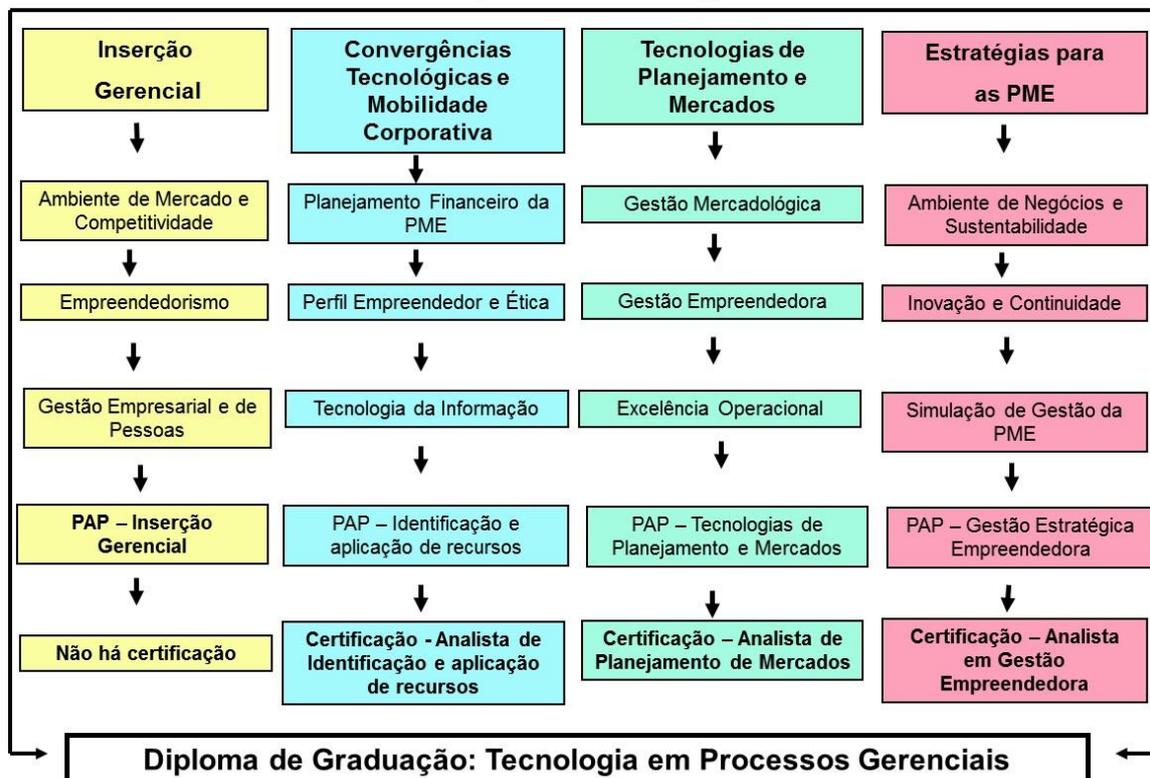
A carga horária mínima estipulada pelo Ministério da Educação em seu catálogo nacional de curso de tecnologia é de 1.600 horas relógio ou 1.920 horas aula.

A carga horária total dos módulos e temáticas regulares do Curso é de 1.920 h/a, e mais 40h/a referente à disciplina optativa (Libras), sendo assim distribuídas:

	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
	Hora Aula	Hora Relógio
Módulos e Temas Formativos	1920	1600
LIBRAS - (Optativa)	40	33
América Latina: Cultura e Cidadania (Optativa)	40	33
Estágio Supervisionado	Não está previsto no curso	
Trabalho de Conclusão de Curso	Não está previsto no curso	
Atividades Complementares	Não estão previstas no curso	
Carga Horária Total do Curso	1.920	1.600

11.2 Percurso Formativo

Percurso Formativo do Curso Superior de Tecnólogo em Processos Gerenciais



PERÍODO I - INSERÇÃO GERENCIAL

Carga horária = 400 horas relógio ou 480 horas aula

Módulo 1 – AMBIENTE DE MERCADO E COMPETITIVIDADE

Tema 1 – Ambiente econômico micro e macro da PME

Tema 2 – Ambiente mercadológico e tendências políticas, sociais e tecnológicas

Tema 3 – Comunicação Organizacional e Processo de Negociação

Módulo 2 – EMPREENDEDORISMO

Tema 1 – Processos de criação de empresas e conceitos de empreendedorismo

Tema 2 – Aspectos legais na criação de empresa

Módulo 3 – GESTÃO EMPRESARIAL E DE PESSOAS*

Tema 1 – Finanças e Contabilidade Empresarial

Tema 2 – Filosofia/ Educação das Relações Étnico- Raciais, as relações humanas e a gestão nas organizações (Núcleo de Formação Cidadã)

Temáticas Optativas:

- Libras
- América Latina: Cultura e Cidadania

*** A educação das relações étnico-raciais e o tratamento dos temas relacionados à afrodescendência estão inclusos no módulo “Gestão Empresarial e de Pessoas” ao qual há a temática de Filosofia.**

PERÍODO II – CONVERGÊNCIAS TECNOLÓGICAS E MOBILIDADE CORPORATIVA

Carga horária = 400 horas relógio ou 480 horas aula

Módulo 1 – PLANEJAMENTO FINANCEIRO DA PEQUENA E MÉDIA EMPRESA

Tema 1 – Gestão de recursos patrimoniais e materiais

Tema 2 – Finanças e contabilidade de custos aplicadas à PME

Tema 3 – Previsão de mercado e modelagem quantitativa

Módulo 2 – PERFIL EMPREENDEDOR E ÉTICA

Tema 1 – Comportamento empreendedor, liderança e gestão de pessoas

Tema 2 – Legislação, ética e cidadania e responsabilidade social na PME (Núcleo de Formação Cidadã)

Módulo 3 – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - TI

Tema 1 – Organização e sistemas

Tema 2 – Projeto, identificação e aplicação de sistemas

Temáticas Optativas:

- Libras
- América Latina: Cultura e Cidadania

PERÍODO III – TECNOLOGIAS DE PLANEJAMENTO DE MERCADOS

Carga horária = 400 horas relógio ou 480 horas aula

Módulo 1 – GESTÃO MERCADOLÓGICA

Tema 1 – Identificação e posicionamento estratégico de produtos e serviços, promoção de vendas e CRM

Tema 2 – Comércio Internacional

Módulo 2 – GESTÃO EMPREENDEDORA

Tema 1 – Gestão fiscal e tributária para a PME

Tema 2 – A empresa empreendedora: inovação, mudança e aperfeiçoamento de produtos e serviços

Módulo 3 – EXCELÊNCIA OPERACIONAL

Tema 1 – Administração da produção, serviços e qualidade e desenvolvimento de fornecedores

Tema 2 – Logística e distribuição

Tema 3 – Projeto, tecnologias e planejamento de mercado

Temáticas Optativas:

- Libras
- América Latina: Cultura e Cidadania

PERÍODO IV - ESTRATÉGIAS PARA AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Carga horária = 400 horas relógio ou 480 horas aula

Módulo 1 – AMBIENTE DE NEGÓCIOS E SUSTENTABILIDADE

Tema 1 – Sobrevivência, gestão financeira e formação do preço de venda na PME

Tema 2 – Políticas de crédito e empréstimo / políticas de apoio e análise de risco

Módulo 2 – INOVAÇÃO E CONTINUIDADE

Tema 1 – Técnicas avançadas de negociação

Tema 2 – O empreendedor corporativo e cooperativismo e consultoria empresarial

Módulo 3 – SIMULAÇÃO DE GESTÃO EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Tema 1 – Plano de negócios

Tema 2 – Estabelecimento de parcerias: clientes, fornecedores e concorrentes

Tema 3 – Gestão de projetos e projeto: gestão estratégica empreendedora em PME

Temáticas Optativas:

- Libras
- América Latina: Cultura e Cidadania

11.3 Educação das Relações Étnico-Raciais

Os Temas integrantes da proposta curricular para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana da Metodista visam articular a Educação nas Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados na Resolução nº. 01/2004 e no Parecer CNE/CP 3/2004, estabelecendo adequações aos programas de ensino e seus conteúdos em diferentes módulos e temáticas nos Cursos Superiores de nossa Instituição.

No CST em Processos Gerenciais EAD, o tema será abordado no módulo “Gestão Empresarial e de Pessoas” ao qual há a temática de Filosofia. Por meio desta temática, são transversalizados temas circunscritos à essa realidade tal como inclusão e a gestão da diversidade nas organizações bem como a reflexão crítica da formação, não somente gestores, mas também de cidadãos capazes de transformar a realidade em seu entorno.

11.4 Libras (decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005)

Considerando pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, a Metodista, em cumprimento ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, declara a inclusão da temática de LIBRAS obrigatória aos currículos dos cursos de Licenciatura, e disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior (bacharelado) e na educação profissional (tecnólogo), ministrados ou que advenham na IES.

Para o CST em Processos Gerenciais – modalidade EAD a temática de LIBRAS é obrigatoriamente dimensionada na matriz curricular do curso, conforme entendimento da coordenação, do NDE e colegiado de curso, da Legislação vigente, DCNs e devida aprovação do Ministério da Educação aos atos autorizativos, previstos no Decreto nº 5.773, de 09 de Maio de 2006.

O conteúdo de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) é contemplado no curso, de forma optativa, sendo oferecido semestralmente com carga horária total de 40 horas, podendo o aluno cursar a disciplina em qualquer momento de sua trajetória formativa.

11.5 Educação Ambiental (parecer CNE/CP Nº 14/2012)

De acordo com a Lei Federal 9795, de 27/04/1999, que dispõe sobre “a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental”, e o Parecer CNE/CP nº 14/2012, de 6 de junho de 2012, a educação ambiental está representada pela interdisciplinaridade entre as disciplinas que compõem cada período e nas ações integradas da Metodista.

O curso CST em Processos Gerenciais tem o tema sustentabilidade presente no módulo de Ambiente de Negócios e Sustentabilidade oferecido no quarto período do curso, mas também, de forma transversal através dos PAP (Projetos de Ação Profissional) que tem o objetivo integrador dos módulos do período, mas sempre com a perspectiva da sustentabilidade desses projetos e também da regionalidade.

Sustentabilidade na Universidade Metodista de São Paulo

Universidades são locais críticos para as mudanças que uma visão sustentável do mundo requer. São centros de aprendizagem que abrigam novas ideias, guiam outros setores da sociedade e tem potencial para servirem como modelos para a sociedade em geral. As inovações dela oriundas podem ser largamente replicáveis para outras instituições e a missão e responsabilidades que uma universidade tem, a levam a reavaliar-se e atualizar-se constantemente, trazendo abertura para aprendizado institucional e para a visão necessária para a inclusão da sustentabilidade (Edelstein 2004: 271). Universidades também transcendem limites de tempo e espaço. A presença de professores mais velhos e estudantes conecta gerações e estudos interdisciplinares e parcerias permitem ir além de fronteiras geográficas e intelectuais (M’Gonigle and Starke 2006: 13).

Sustentabilidade oferece as universidades a possibilidade de rever seus valores essenciais, práticas, pedagogias, a forma como usa recursos a suas relações com a ampla comunidade de vida (Wals and Jickling 2002: 230). Pode ser um catalisador para mudança institucional e para novas formas de aprender/ensinar levando estudantes, professores e funcionários a uma nova visão pedagógica que oferece oportunidades promissoras para novas práticas institucionais e individuais (Wals et al. 2004: 348).

O Programa Metodista Sustentável (PMS) começou a ganhar forma em 2008, durante as discussões para elaboração do Projeto Pedagógico Institucional para o período de 2008/2012. Este projeto foi o primeiro documento oficial a delinear a relevância que sustentabilidade passou a ter em nossa universidade, porque estabeleceu sustentabilidade como um dos eixos articuladores, ao lado de confessionalidade e bem comum, do ensino praticado em nossa universidade e definiu que sua prática deveria acontecer de forma transversal, na construção de

valores indispensáveis para o uso dos recursos da natureza, de forma que a geração contemporânea não comprometesse a vida das gerações futuras (PPI, 2008: p. 17). Assim, “a inserção dos conceitos *bem comum* e *sustentabilidade* no âmbito das práticas cidadãs desenvolvidas em todas as áreas de trabalho da Universidade Metodista”, bem como o zelo pela identidade confessional nortearam toda a projeção das ações pedagógicas propostas. Tratou-se de uma inserção na forma da transversalidade – com estes conceitos permeando todas as ações projetadas nos termos da indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (PPI, 2008).

Após a aprovação do PPI, o PMS começou a ser elaborado e dois componentes principais foram estabelecidos: (1) um Programa Educacional, elaborado para inserir sustentabilidade transversalmente em todos os cursos oferecidos pela universidade e (2) um Diagnóstico Estrutural iniciando por água, energia e emissão de gases de efeito estufa, para oferecer subsídios para planejar a redução da pegada ecológica da universidade. O PMS foi lançado em abril de 2009.

O Diagnóstico Estrutural resultou na elaboração de um Plano de Mitigação e as ações oriundas deram origem a uma série de iniciativas, que estão resultando na diminuição de nossa pegada ecológica, quanto ao uso de água e energia. O diagnóstico na área estrutural foi iniciado para resíduos sólidos e avanços na área de resíduos perigosos em especial, tem sido alcançado.

A elaboração do Programa Educacional contou com a colaboração de todos os setores da universidade e iniciou-se por um amplo diagnóstico junto aos diretores e coordenadores de cursos para estabelecer os percursos formativos a serem escolhidos para a inserção transversal de sustentabilidade nos Projetos Pedagógicos de Curso. Este mapeamento foi realizado de abril a junho de 2009 e seu resultado permitiu identificar os professores que estariam envolvidos no primeiro semestre de 2010 com esta missão. Este grupo foi convidado para fazer parte da primeira turma do Programa de Formação de Lideranças em Educação para a Sustentabilidade no Ensino Superior (FLESES).

Despertar esta liderança foi considerada como condição essencial para a realização do PMS. Chase e Rowland (2014:104) demonstram que o sucesso de projetos de sustentabilidade no ensino superior reside em uma estrutura de liderança descentralizada, evitando que um pequeno grupo se torne responsável por sustentabilidade no *campus* e permitindo que outros grupos emergam e assumam papéis importantes.

O FLESES foi estruturado como um programa modular: o módulo I foi intitulado Futuros Sustentáveis: uma criação coletiva, o módulo II trouxe técnicas pedagógicas para apresentar esta temática aos estudantes e o módulo III a sistematização e o compartilhamento dos resultados obtidos entre os cursos, permitindo aprendizado

coletivo. Os objetivos destes três módulos foram permitir a compreensão entre sustentabilidade e cenários futuros; refletir sobre a prática profissional e a sustentabilidade planetária considerando as carreiras oferecidas na universidade; delinear o papel dos formandos de nossa universidade na construção de um futuro sustentável, introduzir novas formas de aprender e ensinar e estimular o aparecimento de uma comunidade aprendente voltada para a temática de sustentabilidade. No design destes módulos sustentabilidade foi considerada como uma propriedade emergente de um sistema, tanto em micro quanto em macro escala. Como afirma Sterling (2004: 55) sustentabilidade emerge quando nossa atenção muda de estruturas para relacionamentos e de uma visão segregada e dualística do mundo para uma perspectiva integrada e participativa, desenvolvendo o pensamento sistêmico. As atividades, reflexões, leituras e vídeos escolhidos para o FLESES envolveram os participantes nesta visão, oferecendo um caminho para criar oportunidades para as pessoas imaginarem e trabalharem a partir de uma perspectiva de desenvolvimento centrado na vida. Versões adaptadas do FLESES também foram oferecidas aos funcionários administrativos, diretores e pró-reitores da nossa universidade. Cursos de Educação para a Sustentabilidade são oferecidos atualmente no início de cada semestre no Programa Atualiza.

A inserção de sustentabilidade transversalmente nos cursos oferecidos pela Universidade Metodista teve início no primeiro semestre de 2010 e vem ocorrendo até hoje. Nossa proposta inicial foi amplamente referendada pela edição do Parecer CNE/CP 14/2012 aprovado em 6/6/2012 que apresenta e discute as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Nas palavras do referido parecer o caráter transversal do tema é reafirmado, assim como o caráter de educação cidadã, responsável, crítica, participativa e sistêmica que avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental.

O ano de 2013 é marcado pela edição de novo PPI, para o período de 2013 a 2017, novamente construído de forma colaborativa com representação de todos os setores acadêmicos. Neste documento sustentabilidade permanece como valor e a maturidade que a temática alcança em nossa Universidade levou a criação do Centro de Sustentabilidade na perspectiva da indissociabilidade do Ensino-Pesquisa-Extensão. Nas palavras do PPI 2013-2017 o Centro de Sustentabilidade é formado por corpo de professores, pesquisadores e funcionários, provenientes de todas as Faculdades e de setores administrativos afins da Universidade Metodista de São Paulo, diretamente responsável pela execução das ações propostas:

1. Executar as ações previstas no diagnóstico preliminar visando mitigar a pegada ecológica da universidade quanto ao consumo de água, energia e liberação de gases de efeito estufa e ampliar o escopo deste diagnóstico para atingir produção e destinação de resíduos sólidos, cadeia produtiva e

adaptações estruturais necessárias;

2. Implantar normas sustentáveis em todos os campi;

3. Fortalecer a implantação das boas práticas na comunidade interna e externa;

4. Aumentar a visibilidade das boas práticas para a comunidade interna;

5. Ampliar o oferecimento do Programa de Formação de Lideranças para a Educação para a Sustentabilidade no Ensino Superior para todo o corpo docente da universidade e criar indicadores para acompanhar a evolução da aplicação transversal de sustentabilidade nos currículos dos cursos de graduação;

6. Aperfeiçoar as metodologias que garantam a transversalidade nos projetos pedagógicos;

7. Atuar junto com as Faculdades na elaboração de projetos frente a agências de fomento, intercâmbio de experiências na área de educação para a sustentabilidade, assim como o oferecimento de cursos compartilhados;

8. Estabelecer parcerias com setores produtivos da sociedade para a execução de cursos, programas e pesquisas de interesse comum, especialmente os voltados para as áreas de biomimética, economia verde e liderança sustentável;

9. Trabalhar no fortalecimento da Educação para a Sustentabilidade no Ensino Superior, na esfera nacional e estadual, propondo estratégias e participando ativamente de grupos de pesquisa, formados por universidades representativas e engajadas nesta questão.

Com abertura em agosto de 2013, o Centro de Sustentabilidade passou a reunir grupo de pesquisadores de toda a instituição propondo e realizando projetos de pesquisa e extensão.

Com publicações, reconhecimento externo, prêmios conquistados pela comunidade acadêmica e resultados obtidos na formação de nossos alunos, sustentabilidade é um valor adotado pela instituição, que dentro de suas características institucionais e consoante com diretrizes educacionais nacionais vem direcionando e aperfeiçoando a educação oferecida para fazer jus aos desafios e necessidades deste século.

11.6 Oficinas de Inclusão Pedagógica e Tecnológica

As oficinas de inclusão pedagógica e tecnológica no âmbito dos cursos de educação a distância da Metodista contribuem para inverter a lógica de uma educação que não se compromete com o sujeito em sua integralidade, inclusive na busca da superação de suas dificuldades e lacunas de formação básica. Todo aluno regularmente matriculado em curso de graduação a distância pode se inscrever e participar, gratuitamente, das oficinas, oferecidas semestralmente e que tem como objetivo revisar e aprofundar os conceitos e conhecimentos fundamentais nas áreas de: Língua Portuguesa Básica; Matemática Básica; Metodologia Científica Básica; Inglês Instrumental; Introdução à Tecnologia Digital; Libras; Software Audacity; ferramentas disponíveis no Google; Power Point; Word e WordPress.

Diante dessa concepção, ultrapassamos o conceito de nivelamento, aliando desenvolvimento e aprimoramento dos estudos dos alunos.

11.7 Apoio Financeiro

Os alunos contam com um Programa de Bolsas de Estudo com várias categorias que vão desde a análise da situação econômica do grupo familiar Bolsa Social Metodista, FIES, Crédito Pré Valer a bolsas de esporte e iniciação científica.

11.8 Atividades Complementares

O CST em Processos Gerenciais não prevê atividades complementares.

11.9 Estágios

O CST em Processos Gerenciais não prevê a realização de estágios obrigatórios.

11.10 Trabalhos de Conclusão de Curso

O CST em Processos Gerenciais não prevê TCC, porém há um trabalho com uma proposta integradora dos módulos do curso, a ser desenvolvido em cada período, denominado Projeto de Ação Profissional (PAP).

11.10.1 Projeto de Ação Profissional (PAP)

O PAP é um trabalho transversal e multidisciplinar que serão realizados a cada período e consideram os fundamentos dos conteúdos dos módulos e de análise de organizações reais ou empreendimentos viáveis contemplando a crítica da teoria em função da observação realizada, mais a realidade vivida pelos estudantes em suas cidades/regiões e Polos, aferidas nas diversas interações propostas para os trabalhos complementares. Tais propostas combinam o fazer individual e o fazer coletivo e estão de acordo com os princípios curriculares da multi, inter e transdisciplinaridade dos processos de aprendizagem, bem como com os princípios da avaliação dos/das estudantes: a visibilidade de atitudes profissionais inferidas das leituras e interações didático-pedagógicas; a demonstração de habilidades na realização de escolhas, tomadas de decisão e aprofundamento de leituras de mundo e suas linguagens; a construção de projetos sobre as coisas públicas, privadas e suas perspectivas de criação, recriação e transformação da realidade social.

Veja-se que cada período se organiza por ênfases, mas a dinâmica curricular aponta para a inter, multi e transdisciplinaridade a partir dos sentidos do local/regional, da cultura e da governança. O PAP configura-se como uma modalidade de atividade para integração dos módulos de cada período e a concessão das certificações intermediárias.

11.11 Ementas e Bibliografias

PERÍODO I – INSERÇÃO GERENCIAL

MÓDULO 1 – AMBIENTE DE MERCADO E COMPETITIVIDADE

Carga Horária: 120 horas

Categoria: Formação Básica

Ementa: Apresenta os principais conceitos de Marketing e eras de mercado, além dos estudos sobre a natureza, o papel e o processo do marketing na nova empresa. Analisa o ambiente econômico, político, social, e tecnológico, estudando a sua influência na sobrevivência e na competitividade das organizações do ponto de vista econômico: micro e macro, nas pequenas e médias empresas. Estuda também as técnicas de comunicação para a execução plena de diferentes eventos e mensagens institucionais, bem como o desenvolvimento de uma visão crítica dos limites, dos efeitos e do poder da comunicação, não só no contexto das organizações, mas também no ambiente social.

Bibliografia Básica:

BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. 21. ed. São Paulo: Ática, 2010.

IZIDORO, CLAYTON. Economia e Mercado. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Coleção Bibliografia Universitária Pearson. (Biblioteca Virtual)

KOTLER, P. Administração de marketing. 12a. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

NOGAMI, O & PASSO, C. R. Princípios de economia. 5 ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2009.

Bibliografia Complementar:

BLANCHARD, O. Macroeconomia. 3 ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2009.

MATOS, GUSTAVO GOMES DE. Comunicação Empresarial sem complicação: como facilitar a comunicação na empresa, pela via da cultura e do diálogo. 2ª. Ed. ver. e ampl. 2009.

SHIRAISHI, Guilherme. Administração de marketing/Guilherme Shiraishi (org.). São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

CERTO, S. C. Administração Moderna. 9ª. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

RODERMEL, Pedro Monir. Desenvolvimento gerencial, estratégia e competitividade. Pedro Monir Rodermel/ Maria do Carmo Schimdt/Adriano Stadler. Curitiba: Ibpx, 2011. (Coleção Gestão Empresarial, v.3).

PERÍODO I – INSERÇÃO GERENCIAL

MÓDULO 2 – EMPREENDEDORISMO

Carga Horária: 80 horas

Categoria: Formação Específica

Ementa: Abordagem de conceitos introdutórios e diferenciais entre os papéis do empreendedor, do empresário e da empresa empreendedora. Desenvolver as técnicas e práticas de novos negócios com a formalização dos aspectos legais na criação e manutenção de empresas.

Bibliografia Básica:

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de Empreendedorismo e Gestão. Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2010.

DEGEN, Ronald Jean. O Empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. Ronald Jean Degem com a colaboração de Alvaro Araujo Melo. São Paulo: Makron Books, 8ª. ed., 2005. (Biblioteca Virtual).

DRUCKER, Peter F. Inovação e Espírito Empreendedor. Entrepreneurship. Práticas e Princípios. São Paulo: Pioneira, Thonson, 2011.

FABRETTI, Láudio Camargo e FABRETTI, Dilene Ramos. Direito Tributário para os cursos de Administração e Ciências Contábeis. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

Código Tributário Nacional; interpretado artigo por artigo, parágrafo por parágrafo. Antonio Claudio da Costa Machado, (org.) Queiroz, Mary Elbe (coord.). Barueri: Manole, 2010.

MAXIMIANO, ANTONIO CESAR AMARU. Administração para Empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2ª. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MAXIMIANO, ANTONIO C. AMARU. Empreendedorismo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012

ARANTES, Elaine Cristina. Empreendedorismo e responsabilidade social / Elaine Cristina Arantes. Zelia Halicki; Adriano Stradler (org.). Curitiba: Ibpex, 2011. (Coleção Gestão Empresarial; v. 4).

WERNER, Renné A. Família e Negócios: Um caminho para o sucesso. 1ª. Ed. Barueri -São Paulo: Manole, 2004.

PERÍODO I – INSERÇÃO GERENCIAL

MÓDULO 3 – GESTÃO EMPRESARIAL E DE PESSOAS

Carga Horária: 200 horas

Categoria: Formação Geral

Ementa: Discute os conceitos do ponto de vista operacional, estrutural e de funcionamento evolutivo das organizações, partindo da natureza e o papel das organizações dentro de uma visão geral da gestão das micro, pequenas e médias empresas. Aborda a importância do comportamento organizacional como expressão do indivíduo no trabalho, a partir do conhecimento das diferenças individuais e de personalidade, das relações intra e interpessoais, dos perfis de liderança e dos diversos aspectos de gestão de equipes e de disputas de poder. Desenvolve os conhecimentos da gestão financeira das micro, pequenas e médias empresas, partindo dos fundamentos da matemática financeira, desenvolvendo também, as operações contábeis pertinentes a esse tipo de organizações. A Filosofia se apresenta como uma proposta de postura ou atitude existencial com sua consequente visão de mundo, concepção do humano e de práxis.

Bibliografia Básica:

BRAGA, Roberto. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Ed. Atlas, 1995.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 529 p.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria da administração. 7.ed. São Paulo: Campus, 2004.

MÜLLER, Aderbal Nicolas. Contabilidade Introdutória. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. (Biblioteca Virtual).

Bibliografia Complementar:

GITMAN. L.J. Administração Financeira. Uma abordagem Gerencial. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MATAR NETO, João A. Filosofia e Ética na Administração. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DESSLER, Gary. Administração de Recursos Humanos, 2ª. Ed. / Gary Dessler; tradução Cecília Leão Oderich; revisão técnica Irene Kazumi Miura. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

ALENCASTRO, M. S. C. ética empresarial na prática: liderança gestão e responsabilidade corporativa. Curitiba. Ibpex, 2010.

CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. Administração: teorias e processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

PERÍODO II – CONVERGÊNCIAS TECNOLÓGICAS E MOBILIDADE CORPORATIVA

MÓDULO 1 – PLANEJAMENTO FINANCEIRO DA PEQUENA E MÉDIA EMPRESA

Carga Horária: 200 horas

Categoria: Formação Básica

Ementa: Propicia a análise e interpretação do orçamento empresarial, relacionando o planejamento e controle financeiro ou de resultados com as funções de administração e contabilidade, assim como, a análise e interpretação das demonstrações financeiras e relatórios contábeis. Abordando também os conceitos estatísticos que o gestor necessita para coleta, organização, apresentação e obtenção de informações para uso em tomada de decisões juntamente com o conhecimento dos cenários dos ambientes: econômico, social, tecnológico e competitivo.

Bibliografia Básica:

COSTA, Sergio Francisco. Introdução ilustrada à estatística. 3.ed. São Paulo, Harbra, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores, 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIMENES, Cristiano Marchi. Matemática Financeira. 2ª. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. (Biblioteca Virtual).

GITMAN, LAWRENCE J. Princípios de Administração Financeira, 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2010.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, Camila. Análise de investimentos e demonstrativos financeiros. Curitiba. Ed. Ibpex, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. (Coord.). Contabilidade introdutória. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEGLIORINI, EVANDIR; VALLIM, MARCO AURÉLIO. Administração Financeira: uma abordagem brasileira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

RUSSO, Clovis P. Armazenagem, controle e distribuição. 20. ed. Curitiba: Ibpex, 2009.

PERÍODO II – CONVERGÊNCIAS TECNOLÓGICAS E MOBILIDADE CORPORATIVA

MÓDULO 2 – PERFIL EMPREENDEDOR E ÉTICA

Carga Horária: 80 horas

Categoria: Formação Específica

Ementa: Habilita o desenvolvimento do comportamento e da vida empreendedora; da integridade na construção dos relacionamentos duradouros, propiciando uma liderança assertiva na gestão de pessoas, compreendendo o comportamento humano e regulador das relações sociais. Quanto à cidadania aborda a ética e a responsabilidade social das micro, pequenas e médias empresas aos problemas concretos atinentes à realidade brasileira.

Bibliografia Básica:

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2010.

DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira/Ronald Jean Degen. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. (Biblioteca Virtual).

FRANÇA, A. C. L. Comportamento organizacional: conceitos e práticas São Paulo: Saraiva, 2010.

ASHLEI, P.A.; QUEIROZ, A.; SOUZA, A.A. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2ª. Ed. São Paulo, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. Ética Empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. Curitiba: Ibpex, 2010.

ARANTES, Elaine Cristina; HALICKI, Zélia e STADLER, Adriano (org.). Empreendedorismo e responsabilidade social. Curitiba: Ibpex, 2011.

DEGEN, Ronald, Jean. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial/ Ronald Jean Degen, com a colaboração de Álvaro Araújo Mello. São Paulo: Makron Books, 1989.

DESPAIN, James E. Dignidade para Todos: alto desempenho com liderança baseada em valores. São Paulo: Financial Times Prentice Hall, 2004.

WERNER, Renné A. Família e Negócios: Um caminho para o sucesso. 1ª. Ed. Barueri -São Paulo: Manole, 2004.

PERÍODO II – CONVERGÊNCIAS TECNOLÓGICAS E MOBILIDADE CORPORATIVA

MÓDULO 3 – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - TI

Carga Horária: 120 horas

Categoria: Formação Específica

Ementa: Apresenta as novas configurações organizacionais, abordando as funções do gestor no planejamento, na organização, na direção e no controle da gestão das empresas, desenvolvendo também conhecimentos da informática, dos sistemas de informações gerenciais e da tecnologia, como ferramenta na tomada de decisões para o gestor das micro, pequenas e médias empresas desde seu planejamento, implementação e controle. Propicia a integração dos módulos através do PAP, com a identificação e as aplicações de recursos em pequenas e médias empresas, abordando a importância da investigação científica, no mundo moderno e de negócios, e habilita a compreender as várias etapas de uma pesquisa científica.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paul : Atlas , 2010.

BELMIRO, João. Sistemas de informação. São Paulo: Pearson, 2012.

CARLBERG, CONRAD. Administrando a Empresa com Excel/ Conrad Carlberg. Tradução de Katia Aparecida Roque: revisão técnica Roberto Aragão Ferreira/Guilherme Bueno de Oliveira. São Paulo: Pearson Education, 2003. (Biblioteca Virtual).

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria da administração. 7.ed. São Paulo: Campus, 2004.

Bibliografia Complementar:

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. Sistemas de Informação Gerenciais: administrando a empresa digital. 5ª. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

TURBAN, Efraim. Comércio Eletrônico: estratégia e gestão / Efraim Turban e David King; tradução de Arlete Smille Marques; revisão técnica Belmiro João, Erico Veras Marques. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

LAUDON, Kenneth; LAUDON, Jane. Sistemas de informação gerenciais. 9 ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2010.

HALL, Richard H. Organizações: Estruturas, processos e resultados. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

PERÍODO III – TECNOLOGIAS DE PLANEJAMENTO DE MERCADOS

MÓDULO 1 – EXCELÊNCIA OPERACIONAL

Carga Horária: 200 horas

Categoria: Formação Específica

Ementa: Habilita a compreender a gestão da qualidade enquanto um conjunto de ações, procedimentos, técnicas e normas que direcionam a implementação de sistemas de gestão da qualidade. Aborda as funções de operações de manufatura e serviços, assim como, as características e procedimentos para planejamento, programação e controle dos sistemas de gestão de operações.

Aborda o processo e as técnicas de gestão da cadeia de abastecimento que são apoio na tomada de decisões desde a aquisição, movimentação e armazenamento de materiais. Visa também, a integração dos módulos através do PAP, com as aplicações da tecnologia e o planejamento de mercados das micro, pequenas e médias empresas compreendendo as várias etapas de uma pesquisa científica.

Bibliografia Básica:

CHOPRA, Sunil, MEINDL, Peter. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

FIGUEIREDO, Kleber F.; FLEURY, Paulo F.; WNKE, Peter (organizadores). Logística e Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos. São Paulo: Atlas, 2003. (Coleção Coppead de Administração).

LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Administração da Produção. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. (Biblioteca Virtual).

OLIVEIRA, Otávio J. (Org.). Gestão da qualidade: tópicos avançados. São Paulo: Pioneira Thomson, 2009.

Bibliografia Complementar:

LEITE, Paulo Roberto. Logística Reversa: meio ambiente e competitividade. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

Pearson Education do Brasil. Gestão da Qualidade. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2011.

MARTINELLI, Dante P. Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas / Dante Pinheiro. Martinelli, André Joyal. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.

RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Gerência de Serviços para a Gestão Comercial; um enfoque prático. Curitiba: Ibpex, 2010.

RITZMAN, Larry P. Administração da Produção e Operações, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004

PERÍODO III – TECNOLOGIAS DE PLANEJAMENTO DE MERCADOS

MÓDULO 2 – GESTÃO EMPREENDEDORA

Carga Horária: 80 horas

Categoria: Formação Específica

Ementa: Propicia a aplicação de conhecimento, técnicas e ferramentas da gestão fiscal e tributária, enfocando as normas jurídico-tributárias da legislação brasileira. Habilita desenvolver o processo de concepção, implementação e avaliação de estratégias e o processo de direção com a harmonização do objetivo, políticas e planos de ação e analisa os ativos tangíveis e intangíveis para o desenvolvimento do planejamento estratégico da empresa empreendedora na inovação, mudança e aperfeiçoamento de produtos e serviços.

Bibliografia Básica:

BUKOWITZ, Wendi R., WILLIAMS, Ruth L. Manual de gestão de conhecimento: ferramentas e técnicas que criam valor para a empresa. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CARNEIRO, C. Manual de Direito Tributário. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

PAIXÃO, Marcia Valéria. Inovação em produtos e serviços (livro eletrônico)/Marcia Valeria Paixão. Curitiba: InterSaber, 2014 (Série Marketing ponto a ponto). (Biblioteca Virtual).

PORTER, Michael.E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas. 5ª. Ed. rev./ampl. Barueri-SP: Manole 2008.

GRAMIGNA, M. R. M. Jogos de Empresa e Técnicas Vivenciais. São Paulo: Makron Books, 1995.

HACK, Erico. Noções Preliminares de Direito Administrativo e Direito Tributário. Livro eletrônico. Erico Hack. Curitiba: InterSaber, 2013.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios; Antonio Cesar Amaru Maximiano. 2ª. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.4ª. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

PEARSON EDUCATION DO BRASIL. Criatividade e Inovação. Academia Pearson. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

PERÍODO III – TECNOLOGIAS DE PLANEJAMENTO DE MERCADOS

MÓDULO 3 – GESTÃO MERCADOLÓGICA

Carga Horária: 120 horas

Categoria: Formação Específica

Ementa: Apresenta e discute elementos e ferramentas da comunicação integrada de marketing, tais como: promoção de vendas, propaganda, eventos e marketing direto. Contempla os conceitos relativos à pesquisa de Marketing com o emprego da estatística nos projetos de quantitativos advindos dos Sistema de Informações de Marketing considerando a realização do planejamento de uma pesquisa de Marketing para o posicionamento estratégico dos produtos e serviços, da promoção de vendas, das estratégias de segmentação de mercado e o marketing de relacionamento. Propicia uma visão ampla do comércio internacional, da política governamental de controle do comércio internacional e sua importância para o país, além da integração latino-americana no ocidente e oriente das instituições financeiras internacionais.

Bibliografia Básica:

BARRETO, Iná Futino. Marketing de relacionamento: como implantar e avaliar resultados. Iná Futino Barreo, Edson Crescitelli. – 1ª. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. (Biblioteca Virtual).

GARCIA, L. M. Exportar: Rotinas e Procedimentos, incentivos e formação de preços. 7ª. Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2009.

KOTLER, P. Princípios de Marketing. 7ª. Ed. São Paulo: Ed. LTC, 2008.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de Marketing. 12ª. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

Bibliografia Complementar:

CRUZ, June A. W.; REIS, J.A.F.; PROLMANN, P. J. I ; MIGUEL, P. S.V. S. Formação de preço: mercado e estrutura de custos. Curitiba, Ibpex, 2011.

HOFFMAN, k. Douglas; BATESON, J. E. G. Princípios de Marketing de Serviços. 2ª. Ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

KALAKOTA, R. e ROBINSON, M. E-Business estratégias para alcançar o sucesso no mundo digital. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

KOTLER, Philip. Marketing essencial: conceitos, estratégias e casos. São Paulo. Prentice Hall, 2005.

NAGLE, Thomas T. Estratégia e táticas de preço: um guia para crescer com lucratividade/Thomas T. Nagle, John Hogan; tradução Sonia Midori Yamamoto e Fabrício Pereira Soares; revisão técnica Celestre Guarita. 4ª. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

PERÍODO IV – ESTRATÉGIAS PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

MÓDULO 1 – AMBIENTE DE NEGÓCIOS E SUSTENTABILIDADE

Carga Horária: 120 horas

Categoria: Formação Específica

Ementa: Habilita identificar as fontes de financiamento, seus custos e riscos através de métodos de análise de projetos financeiros e os efeitos do financiamento sobre a estrutura de capital das organizações, assim como, a análise e alocação de custos, gestão de custos para decisão e formação de preços. Proporciona lidar com as complexidades e incertezas dos projetos, gestão e perfil das equipes do projeto e a elaboração do cronograma, fluxo de caixa e o controle durante a execução e a gestão dos riscos.

Bibliografia Básica:

BRAGA, R. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 1995.

CASAROTO, N., KOPITTKE, B. H. Análise de investimento. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDICIBUS, Sergio de. Contabilidade gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, Chrystian Marcelo. Análise de crédito e risco (livro eletrônico) / Chrystian Marcelo Rodrigues. Curitiba: InterSaber, 2012. (Série Gestão Financeira). (Biblioteca Virtual).

Bibliografia Complementar:

BUCKLEY, Graeme J. A promoção de empresas sustentáveis. Curitiba. Ibpex, 2011

MOTTA, R. da Rocha, CALÔBA, G. M. Análise de investimentos. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, Luis Felipe. Gestão Socioambiental Estratégica. Porto Alegre: Bookman, 2008.

SAMANEZ, Carlos Patrício. Gestão de Investimentos e geração de valor. São Paulo: Pearson, Prentice Hall, 2007

PADOVEZE, Clovis. Orçamento Empresarial. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

PERÍODO IV – ESTRATÉGIAS PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

MÓDULO 2 – INOVAÇÃO E CONTINUIDADE

Carga Horária: 80 horas

Categoria: Formação Específica

Ementa: Visa tratar da tipologia da inovação e os fatores de estímulo ao processo inovador nas pequenas e médias empresas, assim como, caracterizar o empreendedor corporativo, as novas modalidades de cooperativismo. Avalia as habilidades de negociador enfocando técnicas e proporciona a compreensão da estrutura e funcionamento da atividade de consultoria tanto no ambiente interno e externo no mundo de negócios.

Bibliografia Básica:

BUKOWITZ, Wendi R., WILLIAMS, Ruth L. Manual de gestão de conhecimento: ferramentas e técnicas que criam valor para a empresa. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CUNHA, Jeferson Luis Lima. Consultoria organizacional (livro eletrônico)/Jeferson Luis Lima Cunha. Curitiba: InterSaber, 2013. (Série Administração e Negócios). (Biblioteca Virtual).

DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 2011.

O'BRIEN, James A. Sistemas de Informação e As Decisões Gerenciais Na Era da Internet. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003

Bibliografia Complementar:

COSTA, Henrique Sergio Gutierrez da. Negociando para o Sucesso. Curitiba: Ibpe, 2011.

FISHER, R. URY, W., PATTON, B. Como chegar ao sim: negociação de acordos sem concessões. Rio de Janeiro: Imago, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas. 5ª. Ed. rev./ampl. Barueri-SP: Manole 2008.

PEARSON EDUCATION DO BRASIL. Criatividade e Inovação / Academia Pearson. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

WACHOWICZ, Marta Cristina. Conflito e Negociação nas Empresas. Curitiba: Ibpe, 2012.

PERÍODO IV – ESTRATÉGIAS PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

MÓDULO 3 – SIMULAÇÃO DE GESTÃO EM PEQUENA E MÉDIA EMPRESA

Carga Horária: 200 horas

Categoria: Formação Específica

Ementa: Habilita a formular o Plano de Negócios tanto nos setores modernos como tradicionais da economia, estabelecendo parcerias, aliado aos aspectos da legislação ambiental nacional e seus modelos de gestão das pequenas e médias empresas. Proporciona lidar com as complexidades e incertezas dos projetos, gestão e perfil das equipes do projeto e a elaboração do cronograma, fluxo de caixa e o controle durante a execução e a gestão dos riscos com utilização avançada de sistemas de apoio às operações, à tomada de decisão gerencial, à vantagem estratégica e do comércio eletrônico, com a utilização de softwares de gerenciamento de recurso do ambiente (ERP). Visa também, a integração dos módulos através do PAP, com o desenvolvimento do consultor em gestão empresarial de pequenas e médias empresas compreendendo as várias etapas de uma pesquisa científica.

Bibliografia Básica:

DORNELAS J.C. Empreendedorismo Corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PORTER, M. E. Estratégia competitiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

SAUAIA, Antonio Carlos Aidar. Laboratório de gestão: simulador organizacional, jogo de empresas e pesquisa aplicada / Antonio Carlos Aidar Sauaia. 2ª. ed. Ver. E atual. – Barueri, SP: Manole, 2010. (Biblioteca Virtual).

Bibliografia Complementar:

CRUZ, Eduardo Picanço. O processo decisório nas organizações (livro eletrônico)/ Eduardo Picanço Cruz, Cesar Ramos Barreto, Carlos Navarro Fontanillas. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Série Administração Estratégica).

LIMA, R. J. B. Gestão de Projetos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MAXIMIANO, ANTONIO CESAR AMARU. Administração para Empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2ª. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

NASCIMENTO, Luis Felipe. Gestão Socioambiental Estratégica. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 3. ed. São Paulo: Atlas. 2010.

11.12 Certificações Intermediárias

O curso prevê a emissão de certificações intermediárias, proporcionando ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades.

A Certificação Intermediária é uma forma de reconhecimento por seu desenvolvimento ao longo do curso. O aluno terá direito à certificação intermediária após ser aprovado no PAP e em todos os módulos do período, previstos pelo curso. No CST em Processos Gerenciais as certificações previstas são:

Períodos I e II - Certificado em:

- **Analista de Aplicação de Recursos em Pequena e Média Empresa**

Período III - Certificado em:

- **Analista de Planejamento e Mercados**

Período IV - Certificado em:

- **Analista em Gestão Estratégica Empreendedora**

11.13 Parcerias

O curso valorizará os Polos como ponto de partida para a inserção dos estudantes na sociedade local/regional. Organizações públicas e privadas, não governamentais, institutos, observatórios e núcleos independentes de estudo e intervenção serão contatados por estudantes para a celebração de parcerias que possibilitem estágios, projetos de ação e intercâmbios de complementação curricular. Tais ações comporão o processo avaliativo da aprendizagem dos estudantes, em movimento contínuo.

O curso de Processos Gerenciais estabeleceu parceria com a Universidade Aberta Portugal para o intercâmbio de estudos a distância de nossos estudantes em 2013. Em 2015 com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento profissional da comunidade acadêmica, a Universidade Metodista de São Paulo oferece um curso de inglês on-line totalmente gratuito aos alunos de graduação – modalidades presencial e a distância - por meio da plataforma VOXY.

Por se tratar de um curso on-line, o aluno pode estudar quando e onde quiser, usando qualquer dispositivo com acesso à internet, e tem ainda a oportunidade de aprender inglês de uma maneira interativa e dinâmica, com atividades em formato de games e com música, exercícios de gramática, vocabulário e escrita e aulas de conversação virtuais.

11.14 Equivalências

PERÍODO 1 – INSERÇÃO GERENCIAL

Modalidade EaD

- Módulo 1- Ambiente de Mercado e Competitividade
- Módulo 2 - Empreendedorismo
- Módulo 3- Gestão Empresarial e de Pessoas Educação das Relações Étnico-Raciais
- Libras (optativa)
- América Latina: Cultura e Cidadania (optativa)

Relação com o Presencial

- Módulo: Humanidades e Direito
- Módulo: Administração Mercadológica
- Módulo: Sustentabilidade
- Módulo: Processo de Criação de Empresas
- Libras (optativa)
- América Latina: Cultura e Cidadania (optativa)

PERÍODO 2 – CONVERGÊNCIAS TECNOLÓGICAS E MOBILIDADE CORPORATIVA

Modalidade EaD

- Módulo 1 Planejamento Financeiro da Pequena e Média Empresa
- Módulo 2 Perfil Empreendedor e Ética e Cidadania
- Módulo 3 Tecnologia da Informação – TI
- Libras (optativa)
- América Latina: Cultura e Cidadania (optativa)

Relação com o Presencial

- Módulo: Administração Financeira
- Módulo: Redes e Tendências
- Módulo: Gestão Empreendedora
- Módulo: Ética e Cidadania
- Módulo: Eletivas de Formação Cidadã
- Módulo: Captação de Recursos e Alianças
- Módulo: Sistemas de Informações Gerenciais
- Libras (optativa)
- América Latina: Cultura e Cidadania (optativa)

PERÍODO 3 – TECNOLOGIAS DE PLANEJAMENTO DE MERCADOS

Modalidade EAD

- Módulo 1 Gestão Mercadológica
- Módulo 2 Gestão Empreendedora
- Módulo 3 Excelência Operacional
- Libras (optativa)
- América Latina: Cultura e Cidadania (optativa)

Relação com o Presencial

- Módulo: Planejamento Financeiro Empresarial
- Módulo: Logística empresarial e Internacional
- Módulo: Gestão Operacional
- Libras (optativa)
- América Latina: Cultura e Cidadania (optativa)

PERÍODO 4 – ESTRATÉGIAS PARA AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Modalidade EAD

- Módulo 1 Ambiente de Negócios e Sustentabilidade
- Módulo 2 Inovação e Continuidade
- Módulo 3 Simulação de Gestão em Pequenas e Médias Empresas
- Libras (optativa)
- América Latina: Cultura e Cidadania (optativa)

Relação com o Presencial

- Módulo: Administração de Projetos
- Módulo: Planejamento Financeiro Empresarial
- Módulo: Ambiente de Negócios
- Módulo: Projeto Empreendedor
- Libras (optativa)
- América Latina: Cultura e Cidadania (optativa)

11.15 Estratégias de Flexibilização Curricular

O currículo, desenvolvido na perspectiva da educação continuada, é concebido como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências. A organização dos currículos obedece aos princípios de:

- **Flexibilização:** A matriz curricular permite dentro de um processo de flexibilização ser cumprida em módulos não sequenciais possibilita que outros alunos possam ingressar no curso para desenvolver atividades constantes na matriz, obtendo certificação intermediária, não seguindo necessariamente a sequência dos módulos. Contudo, sempre deve ser assegurada a orientação pedagógica da coordenação para o cumprimento do currículo.
- **Interdisciplinaridade:** Propiciando o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração deste conhecimento. Busca superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno. A interdisciplinaridade, ao contrário, busca favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão mais abrangente do saber.
- **Projeto Integrador:** é um princípio norteador do processo ensino-aprendizagem que se concretiza por meio do desenvolvimento do Projeto de Ação Profissional Integrador onde a cada período, o aluno desenvolverá um projeto com a finalidade de estabelecer conexões entre a teoria e a prática do mercado de trabalho, visando à formação integral, tecnológica, humana e científica, associada às demandas do setor produtivo da região. Nestes trabalhos, o aluno realizará atividades contextualizadas, interdisciplinares, visando sua atualização com o mundo do trabalho, possibilitando a aquisição de competências profissionais e sua compreensão do processo tecnológico. Além disso, será estimulado a desenvolver sua capacidade empreendedora, autônoma e cidadã.
- **Contextualização:** O processo ensino-aprendizagem é adequado à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Busca-se ainda desenvolver estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes. O princípio da contextualização permite pensar o currículo de forma abrangente, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão e reprodução do saber.

11.16 Articulação entre Ensino – Pesquisa – Extensão

As atividades de ensino pesquisa e extensão articulam-se dinamicamente no CENPRO (Central de Projetos e Relacionamento Organizacional da FAGES). Somadas as atividades fundamentais de ensino tecnológico, os alunos são incentivados pelos pesquisadores docentes a exercer tanto atividades de pesquisa quanto de extensão.

Neste sentido, pesquisas levadas a termo pelo corpo docente da FAGES concentram-se na CENPRO, estimulando os alunos à iniciação científica, à investigação da sua atividade profissional e à intervenção prática em organizações, instituições e movimentos civis.

Destarte, o ensino tecnológico oferecido pela FAGES, desdobra-se em pesquisa e extensão universitárias, visando externalidades positivas.

As atividades de pesquisa e extensão estão completamente imbricadas no processo de ensino-aprendizagem. Cada tema terá um conjunto de atividades, dentre as quais, atividades de pesquisa de campo, nas organizações da região, e outras relacionadas às necessidades da população local quando for possível dentro do tema. A cada período, os alunos deverão executar um PAP (Projeto de Ação Profissional), em organizações da região. Este projeto tem o formato de uma pesquisa de campo e a organização é de escolha do aluno, podendo o mesmo sugerir projetos que venham a contribuir com a população local.

Os resultados dessas suas ações, além de aplicados à empiria da sociedade em todos os seus setores Estado, mercado e sociedade têm seus resultados divulgados por meio de uma revista eletrônica, a REGS - Revista Eletrônica de Gestão e Serviços e também, nos Congressos Científicos da Universidade Metodista, realizados anualmente, com participação de apresentações orais, painéis, mesas-redondas, de alunos e professores de ambas modalidades. O curso de Processos Gerenciais tem participado com trabalhos seja de professores e de alunos, desde seu oferecimento.

A REGS (Qualis B4) é um periódico criado pela FAGES com o objetivo de divulgar o conhecimento gerado pela faculdade e demais interessados em utilizar a revista como meio de divulgação de conhecimento nas áreas de Gestão e Serviços.

11.17 Integração do Curso com a Pós-Graduação

A integração com a Pós-graduação dá-se tanto no Lato Sensu, no curso de Gestão Empresarial, quanto no Stricto Sensu, com o Mestrado em Administração, que aborda as linhas de pesquisa em Gestão de Pessoas e Organizações e Gestão Econômico-Financeira de Organizações.

Alunos do mestrado são inseridos no curso como monitores de aprendizagem e os professores da Pós-graduação são convidados a ministrar aulas no curso ou como convidados em algumas teleaulas específicas.

11.18 Extraordinário Desempenho Acadêmico

O aluno que julgar possuir o conhecimento em alguma(s) disciplina/módulo definido pelo currículo do curso poderá requerer o extraordinário aproveitamento de estudos EAE. O pedido deverá ser requerido na Central de Relacionamento até 15 de março ou 15 de setembro do ano letivo e não poderá incluir disciplina/módulo oferecida(o) no 1º período letivo do curso ou que estejam cursando ou que tenha sido reprovado. No requerimento ao aluno deverá apresentar argumentos pelos quais indique ter conhecimento dos conteúdos programáticos da(o) disciplina/módulo para os quais pleiteia o EAE, seja por estudos anteriores, por experiência profissional ou autodidatismo.

O extraordinário desempenho acadêmico e a abreviação da duração do curso não acarretarão redução do ônus financeiro estipulado para o curso regular.

11.19 Alocação dos Núcleos e dos Módulos

PERÍODO 1 – INSERÇÃO GERENCIAL

1. Ambiente de Mercado e Competitividade – FAGES
2. Empreendedorismo – FAGES
3. Gestão Empresarial e de Pessoas – FAGES/Núcleo de Formação Cidadã

PERÍODO 2 – CONVERGÊNCIAS TECNOLÓGICAS E MOBILIDADE CORPORATIVAS

1. Planejamento Financeiro da PME – FAGES
2. Perfil Empreendedor e Ética – FAGES/Núcleo de Formação Cidadã
3. Tecnologia da Informação – FAGES

PERÍODO 3 – TECNOLOGIAS DE PLANEJAMENTO DE MERCADOS

1. Gestão Mercadológica – FAGES
2. Gestão Empreendedora – FAGES
3. Excelência Operacional – FAGES

PERÍODO 4 - ESTRATEGIAS PARA AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

1. Ambiente de Negócios e Sustentabilidade – FAGES
2. Inovação e Continuidade – FAGES
3. Simulação de Gestão da PME – FAGES

12 AVALIAÇÃO

As avaliações presenciais na modalidade a distância são realizadas em datas estabelecidas no calendário acadêmico, devidamente aprovadas pelos colegiados competentes da Metodista. São realizadas ao final de cada um dos módulos do período e consistem na aplicação de instrumento avaliador escrito. Ao final do período (semestre), há também uma avaliação, que visa à integração de todos os módulos. As avaliações presenciais perfazem, no mínimo, um total de 60% da média do aluno no semestre. Para fins de aprovação em cada módulo exige-se nota final, igual ou superior a 7,0 (sete), conforme estabelece o Regimento Geral da Metodista. O controle de presença do aluno na avaliação presencial é feito através da sua assinatura em lista de presença, que é devidamente arquivada na sede da Universidade.

Conforme o Projeto Pedagógico institucional, na Metodista os processos avaliativos são compreendidos como momentos de 'sínteses provisórias', oportunidades de articulações cognitivas novas e de metacognição. A avaliação discente na modalidade a distância segue as mesmas diretrizes institucionais, obedecendo às especificidades da modalidade. Destarte, o processo avaliativo é contínuo, realizado em diversos momentos e formatos, com predominância de encontros presenciais, dando oportunidade ao educando de rever o seu percurso educacional ao longo do desenvolvimento do programa estabelecido para o semestre.

Inspirada no Projeto Pedagógico Institucional, a avaliação nos cursos a distância contempla três formas complementares, a saber: diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação diagnóstica permite precisar os perfis dos estudantes ingressantes com intuito de orientar a prática pedagógica nos cursos. Os instrumentos de avaliação diagnóstica, tais como formulários que são preenchidos quando do processo seletivo ou do início de um curso, buscam levantar informações sobre o perfil de acesso às tecnologias de informação e comunicação, disponibilidade de tempo para dedicação aos estudos, nível dos conhecimentos prévios necessários para o curso, nível de domínio de recursos da informática, entre outros fatores.

A avaliação formativa, por seu turno, busca observar e compreender, mais metodicamente, o desempenho de cada aluno, de modo a ocorrer um ajuste, de maneira sistemática e individualizada, das intervenções pedagógicas e das situações didáticas. Nesse processo, a Metodista tem priorizado às regulações interativas, conforme classificação de Perrenoud, dando oportunidade para intervenções diferenciadas e individualizadas do docente e sua equipe de orientadores acadêmicos ao longo do processo educativo dos estudantes.

Por último, na avaliação somativa são atribuídos conceitos para o desempenho do educando por instrumentos específicos, tomando-se em conta as demais dimensões do processo avaliativo conforme apresentadas no presente documento. A avaliação, em todas as suas dimensões e de maneira processual, contempla oportunidades para que o estudante autoavalie seu processo de construção de conhecimento e retome os temas nos quais obteve desempenho acadêmico abaixo daqueles propostos nos objetivos do Plano de Ensino. Tais momentos de autoavaliação são apontados no decorrer do semestre letivo, não havendo, portanto, sistema de recuperação final.

Entre as formas diferenciadas de avaliação de rendimento escolar na Metodista,

podemos identificar:

1. **Avaliação Multidisciplinar ou Unificada:** têm-se questões de todas as áreas/disciplinas/atividades curriculares que são fornecidas em termos articulados aos alunos e estes, de forma gradativa e com o aumento da complexidade, respondem, de acordo com o conhecimento adquirido no decorrer do curso, sendo acrescido conceito na média de todas as disciplinas do aluno.
2. **Avaliação Integrada:** utilizada por vários cursos, na qual questões são elaboradas em termos ditos interdisciplinares pelos professores das várias disciplinas afins e, após obtenção de consenso em relação aos objetivos definidos para cada questão, a avaliação é oferecida ao aluno, oportunizando-se, nas disciplinas envolvidas, que uma das notas de cada disciplina atribuídas no semestre seja proveniente deste tipo de avaliação.
3. **Aplicação de Prova Virtual:** adotada em cursos vários da área de Administração se caracteriza por ser passível de realização on-line ou por e-mail, mesmo sendo aplicada em sala de aula.
4. **Aplicação de Prova Substitutiva:** esta avaliação se dá quando, por alguma eventualidade ou impedimento, o aluno não realiza a prova prevista na data estipulada.
5. **Avaliação Diferenciada:** é adotada para realização em grupo, dupla e trios de alunos, de forma a incentivar a postura crítica e a resolução de problemas em equipe.
6. **Acompanhamento Complementar para Avaliação:** procede-se a ele quando o aluno não obtém a média final para a aprovação e o seguimento do currículo, constituindo-se como norma acadêmica em todos os cursos da Metodista.
7. **Inclusão de Atividades Práticas para Fins de Avaliação:** tais como projetos, oficinas de trabalho, produtos comunicacionais e de divulgação da profissão.
8. **Projeto Integrado:** a implementação de projetos integrados representa uma inovação na prática pedagógica dos cursos de Comunicação Social no Brasil. Tal prática exige um repensar das relações tradicionais que envolvem educando e educador e o processo de construção do conhecimento. Sendo assim, torna-se fundamental a adoção de uma sistemática avaliativa que norteie a continuidade de tais ações, retroalimentando os projetos, seus atores e o próprio Projeto Pedagógico do Curso. O desenvolvimento de projetos integrados tem orientado os atores envolvidos no processo a repensarem suas expectativas em relação à educação e à profissão, assim como tem levado a instituição a rever seu papel no contexto educacional.

Conforme o Regimento Geral da Metodista, a avaliação do rendimento escolar do aluno deve ser expressa por notas de 0 (zero) a 10 (dez), admitido o fracionamento em 0,5 (cinco décimos). Na apuração do resultado final de avaliação, há arredondamento para cima na fração igual ou superior a 0,25 (vinte e cinco centésimos) e 0,75 (setenta e cinco centésimos), e para baixo, quando inferior a estas. Há estudos complementares, paralelos ao período de realização do módulo,

para os casos de alunos com aproveitamento insuficiente em atividades ou conjunto de atividades em que for considerado insuficiente seu desempenho. É considerado aprovado o aluno que, cumprida a frequência exigida, obtiver nota final igual ou superior a 7,0 (sete), como resultado das diversas etapas de avaliação.

A reprovação se dá por atividades ou conjunto de atividades que compõem os temas do módulo, avaliados conforme previsto no Regimento da Universidade. Caso a avaliação final do aluno no módulo seja inferior a 7,0 (sete), são desenvolvidos estudos específicos sobre as atividades ou conjuntos de atividades nas quais teve desempenho considerado insuficiente. Dessa forma, o aluno não é obrigado a rever todas as atividades desenvolvidas ao longo do semestre, mas apenas aquelas em que seu desempenho não foi satisfatório. Em se tratando de uma estrutura de currículo modular, a reprovação não impede o estudante de prosseguir com seus estudos no próximo módulo, desde que respeitado o calendário acadêmico e a Resolução do Conselho Universitário que trata do Período Letivo Alternativo.

O Período Letivo Alternativo - PLA está regulamentado pela Resolução CONSUN nº 46/2012, tendo sido criado na busca da melhoria do ensino nos vários cursos oferecidos pela Metodista, principalmente considerando as reprovações frequentes nos módulos e atividades curriculares, bem como a situação de dependência. Foi criado institucionalmente para dar condições de cumprimento dos regimes de dependência em termos qualitativamente diferenciados, para evitar perdas curriculares do alunado nos diversos cursos.

Para tanto, a transparência no processo acadêmico é possível dado o acesso permanente do aluno ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, pelo qual se disponibiliza obrigatoriamente ao aluno os Planos de Ensino, avaliações, notas e comentários dos módulos do seu curso.

Em referência ao critério de avaliação do CST em Processos Gerenciais, o mesmo está em conformidade com o Decreto nº 5.622/2005 considerando que 70% das atividades avaliativas exigidas são presenciais e realizadas pelos alunos no Polo de apoio presencial.

Os tutores (professores auxiliares) participam efetivamente do processo com a leitura e avaliação/análise do material elaborado pelo(s) aluno(s), atribuindo-lhes uma nota (de 0 a 10) e fornecendo-lhes uma devolutiva visando a evolução e aprendizado do aluno em sua trajetória no curso.

A avaliação do desempenho do estudante de Processos Gerenciais dar-se-á no processo, mediante:

- I. Cumprimento das atividades programadas; e
- II. Realização de provas presenciais.

É considerado aprovado o aluno que, cumprida a frequência exigida, obtiver nota final igual ou superior a 7,0.

É considerado reprovado o discente que tiver frequência inferior a exigida e/ou nota final inferior a 7,0 depois de encerrado o processo de avaliação complementar.

A composição do plano de avaliação dos discentes do curso de Processos Gerenciais está estruturada para cada módulo da seguinte maneira:

- **Avaliação Modular:** 40% (prova presencial no Polo com 70% das questões

dissertativas e 30% de múltipla escolha);

- **Atividade Modular:** 20% (atividade presencial no Polo para fixação do conteúdo de cada módulo);
- **Projeto de Ação Profissional (PAP):** 30%. As regras e cronogramas para a realização do trabalho são disponibilizados aos alunos no início do semestre. Há professores responsáveis pelo acompanhamento e orientação dos respectivos trabalhos;
- **Aula Atividade:** 10% (atividade presencial no Polo para fixação do conteúdo de cada aula); e
- **Planejamento semanal:**

Complementam o processo de avaliação de ensino aprendizagem as atividades semanais, que completam a semana e na qual são desenvolvidas diversas atividades sobre o tema da teleaula.

13 INFRAESTRUTURA DE RH E ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

13.1 Direção de Faculdade

Além das atribuições regimentais a Universidade Metodista de São Paulo espera que seus diretores de Faculdades exerçam as funções abaixo discriminadas. Essas funções poderão sofrer alterações sempre que houver uma redefinição do PPI ou de outros documentos de planejamento institucional.

1. Ser responsável pela articulação administrativa – política – pedagógica da Faculdade.
2. Ser líder reconhecido(a) na área de conhecimento da faculdade - o grau de reconhecimento poderá ser local, regional, nacional ou até mesmo internacional. Preferencialmente, deve ser também referência na área profissional da faculdade que dirige; reconhecido pela ação política interna e externa exercida.
3. Representar sua Faculdade tanto interna *corporis* (na própria instituição) quanto externa *corporis* (fora dela), intervindo na solução dos mais variados assuntos. Além disso, deve captar e encaminhar para apreciação das áreas competentes, aquelas situações que não se encaixam nos procedimentos rotineiros, agindo de maneira proativa e criativa.
4. Exercer liderança demonstrando atitude estimuladora, proativa, congregativa, participativa e articuladora junto aos membros que compõem a faculdade.
5. Dominar as diferenças essenciais dos cursos que integram sua faculdade bem como o diferencial que se procurará ressaltar em relação aos cursos concorrentes. Conhecer a clientela existente e a potencial, e saber relacionar-se positivamente com ambas, a fim de divulgar todos os cursos, conquistar e manter os alunos de sua faculdade.
6. Estabelecer, junto à equipe de coordenadores(as), estratégias diferenciadas e alinhadas às diretrizes institucionais em momentos de acolhida de novos alunos (os calouros), de colação de grau e de acompanhamento de egressos, visando destacar o curso na sociedade e na própria instituição.
7. Definir as diretrizes da faculdade quanto à articulação com empresas e organizações de toda natureza, públicas e particulares, que possam contribuir para o desenvolvimento dos seus cursos.
8. Fomentar projetos de pesquisa e de extensão, para integrar os cursos da própria Faculdade e de outras faculdades da universidade.
9. Assegurar o cumprimento de todas as atividades acadêmicas, didático-pedagógicas e administrativas da Faculdade, de acordo com a política e normas institucionais não permitindo o descumprimento dos prazos estabelecidos pela instituição bem como o desconhecimento por parte dos(as) coordenadores(as) de cursos de sua Faculdade, das ferramentas acadêmicas e das normas institucionais.
10. Responsável pelo cumprimento das metas e dos resultados estabelecidos para a Faculdade, tanto na esfera da qualidade dos cursos quanto nos resultados econômico-financeiros.

11. Identificar as modificações do ambiente interno e externo e transformá-las em possíveis ações no âmbito da faculdade, a fim de possibilitar a garantia dos resultados esperados.
12. Mobilizar os Cursos vinculados, por meio de gestão compartilhada, a um trabalho coletivo, participativo, interdisciplinar e transdisciplinar.
13. Planejar, acompanhar e responder pela alocação de recursos materiais, financeiros e tecnológicos e também pela demanda de pessoal necessário para o desempenho da faculdade;
14. Acompanhar e verificar o cumprimento dos programas, projetos, planos e cronogramas das atividades propostas pelos cursos da faculdade;
15. Garantir o planejamento das necessidades e condições do suporte bibliográfico, tecnológico, material e administrativo para a plena realização das atividades dos cursos, discutindo com as áreas competentes as possibilidades de avanços.
16. Garantir o cumprimento dos objetivos de cada PPC da Faculdade, promovendo a qualidade no atendimento ao aluno por meio da sua equipe de coordenadores(as), professores(as) e funcionários(as)
17. Fomentar a interlocução local dos sujeitos envolvidos no processo administrativo-pedagógico dos cursos: coordenadores(as), professores (as), tutores(as), alunos(as), setores de apoio técnico-administrativo, secretaria, biblioteca.
18. Reconhecer e incentivar os esforços e potencialidades de sua equipe, reafirmando compromissos, estimulando todos nas superações e nas conquistas necessárias para o alcance de bons resultados da faculdade.
19. Ser responsável pelo acompanhamento dos índices de evasão e inadimplência dos alunos de sua Faculdade, propondo, em conjunto com os coordenadores de cursos, estratégias e ações de redução desses indicadores, e de potencialização da retenção de alunos.
20. Ser responsável pela qualidade e pontualidade das informações necessárias à elaboração do horário coletivo, bem como pela finalização da definição deste horário, e consequente atribuição de hora-docente.
21. Ser responsável pela composição final da atribuição de horas de cada docente de sua faculdade, observadas as políticas, normas, fluxos e prazos estabelecidos pela instituição.
22. Acompanhar o desempenho dos docentes que ministram aulas nos cursos de sua faculdade, por meio dos diversos instrumentos institucionais tais como: Avaliação das Práticas Pedagógicas, Avaliação Institucional e outros, bem como por intermédio das informações obtidas em reuniões com coordenadores(as) de curso, colegiado de curso e conselho de faculdade, e no atendimento individual de alunos, quando for o caso.
23. Supervisionar os planos de melhorias propostos pelas Comissões Setoriais de Avaliação (CSA) de seus cursos.
24. Acompanhar o processo de formação/capacitação dos docentes indicados pelas coordenações de cursos, a fim de avaliar os resultados obtidos e a adequação

destes resultados aos índices de qualidade exigidos pela instituição e pelos demais órgãos governamentais.

25. Acompanhar e participar do processo de comissão editorial e acompanhar os resultados do desempenho dos docentes lotados em sua faculdade e cedidos para outras unidades, ouvido os demais diretores(as).
26. Ser responsável pelo encaminhamento de contratação e demissão de docentes e funcionários(as), no âmbito de sua faculdade, respeitadas as normas e procedimentos institucionais.
27. Atuar como elemento catalisador no sistema das inter-relações da organização do trabalho da equipe de sua Faculdade, mediando a lógica político-pedagógica de cada projeto pedagógico de curso, conscientizando as partes sobre a importância do estabelecimento de um clima de busca de soluções inovadoras e autossustentáveis para a faculdade como um todo.
28. Avaliar continuamente processos e ações de apoio ao planejamento, execução e avaliação dos cursos de sua faculdade;
29. Ser responsável pelo acompanhamento dos processos de execução dos Projetos Pedagógicos dos cursos fazendo cumprir os princípios e as ideias básicas do PPI e dos demais documentos norteadores deste processo;
30. Estabelecer, em conjunto com as coordenações de cursos de sua faculdade, as estratégias para o planejamento pedagógico semestral;
31. Supervisionar o desenvolvimento qualitativo do ensino e a implementação das políticas de graduação de ensino da instituição e garantir a otimização da realização das atividades complementares previstas nos diferentes PPC s, estimulando a integração dessas atividades nos cursos de sua faculdade.
32. Ser responsável por planejar e aprovar o oferecimento de disciplinas/módulos dos cursos de sua faculdade em situações extracurriculares.
33. Ser responsável pelo acompanhamento e cumprimento das normas do FUNDAC em todas as suas rubricas;
34. Acompanhar, avaliar e implementar medidas em conjunto com os coordenadores(as) de cursos, relativas aos resultados do processo ENADE;
35. Ser responsável pelo acompanhamento dos resultados obtidos na busca de fontes alternativas de recursos de cada coordenação de seus cursos.
36. Acompanhar os processos de reconhecimento e renovação dos cursos de sua faculdade estimulando que se cumpram os requisitos necessários à obtenção do conceito favorável.
37. Ser responsável pelo vínculo da regionalidade de sua faculdade.
38. Subsidiar as Pró-Reitorias no encaminhamento de matérias de competência de cada uma delas com vistas à provisão de demandas para o andamento dos cursos de sua faculdade.
39. Implementar na faculdade, meios de comunicação que assegurem a democratização da informação, bem como a sua eficiência, eficácia e efetividade.

13.2 Coordenação de Curso

O Coordenador do Curso atua na condução geral das atividades do curso, como a convergência de conteúdos oferecidos a partir da proposição de discussões pedagógicas entre os docentes e professores auxiliares (tutores). Também é responsável pelo bom andamento dos fluxos de entrega de materiais e relacionamento com alunos; zelo pelas atividades discentes nos Polos de apoio presencial; garantia de atualidade no conteúdo oferecido a partir de conversas e solicitações aos docentes; divulgação do curso para potenciais parceiros em atividades extracurriculares, como prefeituras, fundações, autarquias e empresas públicas, ONGs etc; seleção e apoio ao corpo docente, como solicitação de incentivos à participação de cursos de aperfeiçoamento, congressos e seminários na área.

Entre suas funções estão:

1. Informar o corpo discente sobre os diversos aspectos que configuram o sistema de educação a distância, estimulando-os à integração e identificação com a modalidade educativa;
2. Planejar e organizar cuidadosamente a informação e o contato com os alunos, sendo este canal uma via de mão-dupla;
3. Coordenar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, motivando professores e orientadores de aprendizagem, zelando para que as diretrizes curriculares e de avaliação sejam seguidas adequadamente;
4. Organizar espaços para que a equipe de tutoria possa dialogar sistematicamente sobre o desenvolvimento do Projeto Pedagógico;
5. Selecionar, acompanhar e avaliar o trabalho de professores temáticos e auxiliares;
6. Conhecer e avaliar os materiais de estudo, especialmente os planos de ensino, ementas, metodologias, conteúdos curriculares, processos avaliativos e guias de estudo, emitindo os respectivos informes de aprovação ou pendências para a rápida retroalimentação do processo;
7. Coordenar, em parceria com a equipe do NEAD, a gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, em especial as salas de aula do curso inseridas na plataforma eletrônica Moodle, para inserção, acompanhamento e avaliação dos materiais e atividades postados;
8. Acompanhar todos os processos junto às gerências da instituição, desde a divulgação do curso até a entrega dos diplomas;
9. Acompanhar a avaliação dos Monitores Presenciais e dos Coordenadores de Polos junto à equipe do NEAD;
10. Promover atendimento específico a alunos com dificuldade de aprendizagem e/ou portadores de necessidades especiais;
11. Coordenar o planejamento da aula magna do curso a cada início de semestre;

12. Promover a interdisciplinaridade e envolver o corpo docente neste processo, articulando os temas abordados em cada módulo;

13. Preparar com a equipe de professores do curso a prova integrada, que é aplicada presencialmente no Polo para avaliação dos módulos;

14. Preparar e divulgar a discentes e docentes os cronogramas específicos do curso (teleaula e avaliação), para organização dos estudos ao longo do semestre;

15. Analisar os resultados da avaliação institucional do curso e preparar o relatório setorial;

16. Exercer outras atribuições que lhe forem delegadas pelo diretor de faculdade e/ou Pró-Reitoria de Graduação;

17. Participar dos Fóruns de Coordenadores promovidos pela universidade, realizados mensalmente, para discutir assuntos pertinentes ao curso e à modalidade do EAD.

O CST em Processos Gerenciais deverá ser coordenado por um profissional que tenha um perfil compatível com a natureza deste curso, atendendo às normas da Metodista e dos órgãos responsáveis pela avaliação dos cursos de tecnologia.

Além das atribuições regimentais a Universidade Metodista de São Paulo espera que seus coordenadores (as) de cursos exerçam as funções abaixo discriminadas:

1. Ser líder reconhecido(a) na área de conhecimento do Curso - o grau de reconhecimento poderá ser local, regional, nacional ou até mesmo internacional. Preferencialmente, deve ser também referência na área profissional do Curso que dirige; reconhecido(a) pelos artigos publicados, pelas conferências para as quais seja convidado(a) a proferir, pela ação junto ao conselho profissional de sua categoria, enfim, pela ação política interna e externa. Exercer liderança também junto aos docentes e estudantes. Demonstrar atitude estimuladora, proativa, congregativa, participativa, articuladora junto aos professores e alunos de seu curso, bem como junto aos demais coordenadores(as).

2. Representar o seu curso tanto interna corporis (na própria instituição) quanto externa corporis (fora dela). A representatividade se faz consequência da liderança que exerça em sua área de atuação profissional, o que exige do Coordenador(a) que esteja atento aos movimentos da sociedade.

3. Dominar por inteiro as diferenças essenciais de seu curso, o diferencial que se procurará ressaltar em relação aos cursos concorrentes. Conhecer a clientela existente e a potencial, e saber relacionar-se positivamente com ambas, a fim de divulgar o curso, conquistar e manter seus alunos.

4. Cultivar com vantagens o relacionamento com discentes nos momentos de acolhida de novos discentes (os calouros (as)), de colação de grau; estabelecer relação estreita com os egressos do curso, por meio de listagem com nomes, endereços eletrônicos e telefones. Utilizar os estágios, as monografias dos(as) alunos (as), os trabalhos de iniciação científica produzidos, as ações de extensão

universitária, visando destacar o curso na sociedade e na própria instituição.

13.3 Professor Temático

O(a) professor(a) temático(a) deverá conhecer os fundamentos, estruturas e possibilidades de formação que o curso oferece, manter-se permanentemente atualizado(a) sobre sua especialidade e participar ativamente das atividades de formação oferecidas pela Metodista. Ele(a) é a pessoa responsável pela construção do Plano de Ensino. Entre suas atribuições estão:

1. Planejar o conteúdo, monitorar e auxiliar na criação do conteúdo nas diversas plataformas multimidiáticas.
2. Refletir sobre as diferentes formas de aprendizagem, estilos, ritmos, possibilidades e métodos relativos ao seu tema.
3. Criar, selecionar e organizar conteúdos significativos para a formação do educando.
4. Ministras as teleaulas e atividades mediadas pelo computador, conforme definido no projeto pedagógico dos cursos.
5. Interagir com os(as) alunos(as) durante a aula atividade e nos fóruns e atividades semanais.
6. Propor aos estudantes trabalhos acadêmicos que facilitem a construção do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades.
7. Responder as dúvidas apresentadas pelos(as) alunos(as) e professores(as) auxiliares.
8. Coordenar e apoiar os professores(as) auxiliares quanto ao desenvolvimento do tema, estratégias e critérios de avaliação.
9. Promover a integração entre os professores(as) auxiliares e monitores(as) presenciais e a distância a fim de garantir o bom desenvolvimento do projeto pedagógico especialmente no que se refere às diretrizes curriculares e à fundamentação pedagógica.
10. Participar do processo de seleção dos(as) monitores(as) a distância do curso.
11. Planejar atividades que promovam a interação dos(as) discentes com vistas à aprendizagem colaborativa.
12. Participar das capacitações oferecidas pela Instituição.

13.4 Professor Auxiliar – Tutor

Cumpra as atividades docentes especificadas nos documentos institucionais, em conformidade com o projeto pedagógico do curso, o programa aprovado e/ou as instruções recebidas, faz a mediação pedagógica com os(as) alunos(as) a distância, orientando o ensino, a pesquisa, a extensão, bem como realizando outras atividades

de cunho acadêmico e acadêmico-administrativo.

Entre suas atribuições estão:

1. Participar da gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes, respondendo as dúvidas e auxiliando nas suas dificuldades referentes às atividades desenvolvidas.
2. Realizar a mediação pedagógica junto aos alunos e estar disponível aos alunos tanto nos momentos síncronos quanto nos assíncronos previstos no curso.
3. Auxiliar o educando na superação dos obstáculos à aprendizagem e dar retorno crítico sobre as atividades realizadas.
4. Apoiar na preparação do material didático e acompanhar as atividades desenvolvidas.
5. Respeitar a legislação, os estatutos, os regimentos e demais normas institucionais.
6. Prestar em tempo hábil as informações para registro da vida acadêmica dos alunos.
7. Promover e estimular a interatividade entre aluno(as) e professores temáticos.
8. Manter contato com monitores(as) presenciais e a distância para levantar dúvidas, dificuldades e acompanhar as atividades propostas no Polo.
9. Avaliar regularmente os alunos sob sua responsabilidade.
10. Estabelecer estratégias de acompanhamento do rendimento escolar e de recuperação para os alunos com aproveitamento insuficiente em conjunto com os professores(as) temáticos.
11. Prestar orientação geral aos alunos, dentro e fora da sala de aula, visando à sua integração na vida acadêmica e melhor ajustamento ao futuro exercício profissional.
12. Participar da elaboração do projeto pedagógico do curso.
13. Apresentar relatório de atividades ao seu superior hierárquico, sempre que solicitado.
14. Comparecer às reuniões a que for convocado(a).
15. Participar dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação institucional e ao desenvolvimento profissional, nos termos de regulamentação própria.
16. Cumprir o plano de trabalho conforme o projeto pedagógico.

13.5 Monitor Presencial

É responsável pelo acompanhamento local do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Está subordinado(a) à coordenação do Polo e dialoga com os professores(as) auxiliares.

Tem por funções:

1. Organizar as atividades no dia do encontro presencial.
2. Motivar a participação dos estudantes.
3. Estimular o diálogo entre os alunos(as).
4. Ler com antecedência o conteúdo da próxima semana e tirar dúvidas com professor(a) auxiliar antes do dia da teleaula.
5. Assistir, no dia do encontro presencial, a palavra de orientação das atividades proferida pelo(a) professor(a) auxiliar.
6. Identificar os problemas que afetem a aprendizagem e comunicar imediatamente ao professor auxiliar da turma.
7. Identificar problemas que afetem o bom desenvolvimento do curso e comunicar imediatamente ao professor auxiliar da turma.
8. Orientar os estudantes quanto às atividades e avaliações, respeitando o cronograma.
9. Organizar a turma quanto à sugestão de temas e atividades voltadas ao contexto do Polo regional.
10. Interagir com o(a) professor(a) auxiliar e monitor(a) a distância visando o melhor desempenho da turma no processo educativo.
11. Participar das capacitações oferecidas pela Instituição.

13.6 Monitor a Distância

Atua como facilitador(a) do trabalho dos professores e coordenação do curso, visando contribuir com os processos administrativo- pedagógicos na modalidade a distância sob a supervisão da equipe docente. Entre suas atribuições estão:

1. Auxiliar os(as) docentes e coordenação do curso nos processos administrativo-pedagógicos como: entrega de tarefas, licenças previstas pela instituição, alunos(as) deficientes, alunos que se matriculam em atraso, entre outras atividades dessa natureza.
2. Acessar ao Ambiente virtual de aprendizagem para responder dúvidas relacionadas aos processos administrativo-pedagógicos.
3. Fazer atendimento telefônico aos alunos(as) na sala da tutoria.

4. Fazer o preenchimento dos diários, impressão e envio para Secretaria Acadêmica.
5. Fazer lançamento de notas no ambiente SIGA.
6. Fazer preenchimento de relatórios no âmbito do curso/ módulos.
7. Auxiliar os(as) professores(as) a sistematizar as dúvidas dos alunos durante o encontro presencial.
8. Participar das capacitações sugeridas pela Instituição.

13.7 Coordenador de Polo – Pedagógico

Atuar como facilitador do trabalho dos professores e coordenação do curso, visando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância. Entre suas atribuições estão:

1. Auxiliar os docentes e coordenação do curso nas atividades cotidianas da EAD.
2. Acessar ao Ambiente virtual de aprendizagem para responder dúvidas relacionadas aos aspectos administrativos pedagógicos.
3. Fazer atendimento telefônico aos alunos na sala da tutoria.
4. Fazer o preenchimento dos diários, impressão e envio para Secretaria Acadêmica.
5. Fazer lançamento de notas no ambiente SIGA.
6. Fazer preenchimento de relatórios no âmbito do curso/ módulos.
7. Auxiliar o professor a sistematizar as dúvidas dos alunos durante o encontro presencial.
8. Identificar os problemas que afetam a vida acadêmica do aluno e comunicar à coordenação do curso.
9. Participar das capacitações sugeridas pela Instituição.
10. Apoiar na preparação do material didático e nas atividades desenvolvidas no âmbito do curso.

13.8 Corpo Técnico – Administrativo

A Educação à Distância está apoiada por uma equipe multidisciplinar voltada ao desenvolvimento e à articulação de ações em EAD para todos os níveis de ensino e áreas de conhecimento desenvolvidas na modalidade pela Instituição.

Na sede da Metodista, o corpo técnico administrativo, vinculados à Pró-Reitoria de Educação a Distância, se organiza entre aqueles responsáveis que tem por responsabilidade o apoio à equipe docente na gestão do curso, e os que atuam na dimensão administrativa, em funções de Secretaria Acadêmica, relacionamento em

questões financeiras, PROUNI e suporte técnico aos discentes. Estes últimos fazem parte dos diferentes setores institucionais, prestando atendimento diferenciado aos alunos EAD e aos Polos de apoio presencial, por meio de diferentes veículos de comunicação, inclusive portal de serviços web, e-mail, telefone e correspondência. Os que atuam mais diretamente junto à equipe docente, são profissionais com formação em nível superior.

Há também estagiários de cursos de graduação da área de conhecimento da Comunicação, que atuam especificamente na produção em estúdios de televisão, edição e suporte à criação de recursos midiáticos digitais.

Em cada Polo de apoio presencial, o corpo técnico-administrativo é constituído por:

- Coordenador de Polo de Apoio Presencial, responsável pelo desempenho dos processos administrativos e pedagógicos na unidade.
- Responsável pelo setor de Atendimento ao Aluno, bem como as atividades de divulgação e inserção junto à comunidade.
- Profissionais para suporte tecnológico.

A gestão do acervo local da biblioteca do Polo de apoio presencial é administrada pela Metodista, por meio do sistema informatizado Sophia Biblioteca, que permite acompanhar o acervo do Polo, gerar relatórios, realizar controle de etiquetagem e circulação de materiais das bibliotecas locais.

NÚCLEO DE EADUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD

O Núcleo de Educação a Distância – NEAD da Metodista foi criado através do Ato Administrativo n.01/2010 e é composto por dois setores: Design Instrucional e Produção de Material Didático e o setor de Assessoria Pedagógica. São objetivos gerais do NEAD:

- a) Criar condições favoráveis à natureza dos cursos nesta modalidade e às reais condições do cotidiano da educação a distância por meio de identificação e proposta de tecnologias e metodologias a serem utilizadas na Instituição;
- b) Coordenar processos de criação e de acompanhamento dos projetos pedagógicos dos cursos propostos pelas unidades de ensino do IMS, garantindo as características, linguagem e formatos próprios dessa modalidade. Assessorando a Reitoria e Pró-Reitorias nas tomadas de decisões.

A equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância atua no processo de planejamento das aulas, todos os materiais produzidos ou planejados pelos docentes passam primeiramente pela assessoria pedagógica do NEAD, composta por pedagogos, especialistas em comunicação, mestres em educação e doutora em comunicação. A assessoria pedagógica, após revisar o material didático de cada docente passa para a equipe de produção de materiais didáticos, aqueles materiais que necessitam de tratamento específico de designer educacional. O material didático específico de cada aula, só é publicado no Ambiente virtual de

aprendizagem após o processo de revisão de toda a equipe do NEAD.

Há também no NEAD uma equipe que cuida da Capacitação dos agentes da Universidade para a modalidade EAD. Semestralmente há o oferecimento de cursos visando a capacitação continuada dos docentes, dos coordenadores de polos, monitores e todos os demais agentes que atuam na EAD da Metodista.

13.9 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, enquanto um órgão assessor do Colegiado, foi implantado com a função de integrar e assessorar a gestão acadêmica do curso, promovendo a elaboração e/ou reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Sua comissão gestora é responsável por repensar constantemente o processo de ensino e dar contribuições para melhoria do trabalho que vem sendo realizado, encaminhando questões de ordem administrativa e pedagógicas. Reúne-se ordinariamente uma vez ao semestre para debater sobre questões pertinentes ao curso, como sua estrutura docente, apoio aos discentes, e avaliação do andamento do projeto pedagógico do curso. Discutem-se temas como os conteúdos oferecidos e sua melhor alocação no percurso formativo, bem como estratégias de expansão das atividades formativas da Universidade Metodista na área de Processos Gerenciais.

Muito se reflete sobre as melhores estratégias formativas de nosso alunado, como o estímulo à sua participação em eventos de congressos acadêmicos e estratégias de incentivo à participação em revistas acadêmicas como a Revista de Gestão e Serviços (REGS), Da Faculdade de Gestão e Serviços (FAGES), faculdade na qual o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais - EAD está alocado

O NDE é constituído:

- I. Pelo coordenador do curso;
- II. Por pelo menos 30% do corpo docente, designados dentre os que colaboram mais diretamente na criação, implantação, reformulação e consolidação do Projeto Pedagógico.

Nos Cursos Superiores de Tecnologia pelo menos 60% do NDE deve possuir titulação acadêmica em programas de Stricto Sensu e, destes, pelo menos 30% o título de doutor. Nos Cursos Superiores de Tecnologia, pelo menos 30% do NDE deve ter experiência profissional fora do magistério de no mínimo 2 (dois) anos.

Somente poderão participar do NDE os docentes que possuem contratação em regime de trabalho parcial ou integral, conforme as diretrizes institucionais e a legislação vigente.

Entende-se por tempo integral: 40 horas, sendo pelo menos 20 horas para outras atividades: estudos, gestão, extensão, planejamento, avaliação, orientação; tempo

parcial: 12 horas ou mais, sendo pelo menos 25% para outras atividades.

Os atos de designação do NDE de cada curso deverão ser emitidos pela Direção de Faculdade.

O NDE deverá ser implantado pelos cursos, obrigatoriamente, no prazo máximo de 2 (dois) anos, a partir da publicação desta, e exercerá suas funções em período concomitante ao do respectivo colegiado de curso.

13.10 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso, órgão deliberativo e consultivo para a administração do Curso, é constituído por, no máximo, 15 (quinze) membros, a saber:

- I. Pelo Coordenador de Curso, seu presidente;
- II. Por docentes representantes proporcionais das áreas curriculares, geral, básica e específica, eleitos por seus pares, com mandato de 2 (dois) anos; e
- III. Por 3 (três) representantes do corpo discente, eleitos na forma da legislação vigente, para mandato de 1 (um) ano.

Para cada área curricular há um suplente dos representantes docentes, e para cada representante discente há um (1) suplente, que os substitui em caso de falta ou impedimento.

Quando o curso for oferecido nas modalidades, presencial e a distância, a presidência do Colegiado do Curso será indicada pelo Diretor de Faculdade.

De acordo com o Art. 11 do Regimento Geral da universidade, ao Colegiado de Curso compete:

I - elaborar o projeto pedagógico do curso tendo como referência o Projeto Pedagógico Institucional e as Diretrizes para Elaboração de Projeto Pedagógico da Universidade, definindo-lhe a matriz curricular, as diretrizes gerais das disciplinas que lhe são afetas e as ementas, submetendo-o ao exame e decisão do Conselho de Faculdade;

II - propor alterações no projeto pedagógico do curso, bem como na estrutura curricular, submetendo-as à aprovação dos órgãos colegiados competentes;

III - aprovar programas das disciplinas e/ou módulos do curso, salvo as de formação cidadã, afetas ao CONSUN;

IV - promover a avaliação do curso integradamente ao processo de avaliação institucional;

V - incentivar a realização de programas e atividades de ensino, pesquisa e

extensão em sua área de conhecimento;

VI - avaliar permanentemente, o desenvolvimento e os resultados do ensino, pesquisa e extensão e das atividades administrativas no âmbito de sua responsabilidade;

VII - definir instrumentos complementares de avaliação das disciplinas e das atividades práticas de estágio supervisionado, projeto-experimental, e outras do mesmo gênero, constantes da matriz curricular que lhes são afetas;

VIII - manifestar-se, quando solicitado, sobre matrícula de alunos transferidos ou aproveitamento de estudos, de acordo com a legislação vigente;

IX - colaborar com os demais órgãos da Universidade, no âmbito de sua atuação;

X - avaliar programas de monitoria, conforme normas aprovadas pelo órgão colegiado superior;

XI - propor a aquisição de acervo bibliográfico relacionado ao curso;

XII - propor, no âmbito do curso, a criação de cursos sequenciais, de pós-graduação "lato e stricto sensu", de extensão, aperfeiçoamento e outros, encaminhando-os ao Conselho de Faculdade;

XIII - decidir, no âmbito de sua competência, recursos de natureza acadêmica; e

XIV - exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos órgãos superiores.

14 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

14.1 Estrutura Física para Equipe Multidisciplinar

A sala de trabalho da equipe multidisciplinar da Pró-Reitoria de Educação a Distância (Pró-EaD) está localizada no primeiro andar do edifício Teta, do Campus Rudge Ramos, na sede da Metodista. Conta com postos de trabalhos, com previsão de ampliação proporcional ao crescimento da equipe docente e técnico-administrativa, equipados com computadores e *softwares* necessários à gestão de cursos a distância, produção de materiais e acesso à Internet de alta velocidade. No mesmo espaço possui ainda sala de reuniões e copa.

- Postos de trabalho Postos para coordenadores = 8;
- Postos de trabalho para professores-tutores e docentes = 40;
- Postos de trabalho para pessoal técnico-administrativo = 38.

14.2 Sistemas de Comunicação

Interação estudante/Instituição Ambiente Virtual de Aprendizagem e todos os seus recursos de comunicação; Portal do Aluno para verificação de situação financeira e registros acadêmicos, a saber:

- adaptação curricular;
- admissibilidade por EAE;
- alteração data de vencimento;
- atendimento financeiro;
- atestado de monitoria;
- atualização de endereço do aluno;
- atualização de endereço do responsável;
- autorização de colação de grau;
- autorização trancamento de matrícula;
- autorizar substituição de disciplinas;
- bolsa acerto/verificação de bolsa;
- bolsa desemprego (solicitação de renovação);
- bolsa desemprego/falecimento;
- bolsa substituível (antecipação rest.);
- bolsa substituível (entrega de contrato);
- bolsa substituível (ret. cópia de contrato);
- cancelamento de disciplinas;
- cancelamento de fatura;
- cancelamento de matricula de calouros;
- cancelamento de matricula regular;
- cancelamento transferência de turno;
- declaração de matrícula;
- declaração de matrícula com frequência;
- declaração de matrícula com horário de aula;
- declaração de transferência;
- declaração negativa de débitos;

- desconto financeiro;
- desconto por pagamento em duplicidade;
- desconto por transferência externa;
- desconto vagas remanescentes/módulo II;
- devolução de valores pagos;
- eletivas;
- emissão de programas;
- entrega de documentos;
- entrega do documento PRAVALER;
- estudo de currículo;
- estudo de currículo (uso interno);
- exercício domiciliar;
- FIES Declaração de Aprovação;
- FIES Entrega de contrato/termo aditivo;
- FIES Formulário de inscrição;
- FIES Retirada de RM/Adiantamento;
- FIES Termo encerramento/suspensão;
- FIES Termo Impeditivo ao Contrato FIES;
- FIES Transferência externa;
- guia de transferência;
- histórico escolar;
- inscrição PROEDUC;
- intérprete Libras;
- investindo no futuro
- parcelamento em débito;
- passe escolar EMTU;
- passe escolar Metrô e/ou CPTM;
- preencher documento;
- progressão de calouros;
- ProUni renovação suspensão ou encerramento;
- recebimento de documentação de estágio;
- recibo de pagamentos efetuados;
- recibo em nome de empresa;
- revalidação;
- revisão de notas e faltas;
- solicitação para desmembrar fatura;
- solicitação para parcelamento de débito;
- solicitação de DVDs de teleaulas;
- transferência de curso;
- transferência de disciplina;
- transferência de turma;
- transferência de turno;
- verificação de situação acadêmica;
- verificação de situação financeira;
- 2 via de carteirinha escolar.
- 2 via de carteirinha escolar com isenção.

14.3 Sistemas de Gestão Acadêmico – Administrativo e Ambiente Virtual de Aprendizagem

A visão estratégica da Metodista para a área de tecnologia e informação estabelece como uma das premissas o uso de novas tecnologias de informação e comunicação para promover ambientes interativos de boa qualidade, criar oportunidades de aprendizagem e tornar possível que docentes e discentes alcancem o seu pleno potencial. Esta visão também se aplica aos sistemas administrativos e acadêmicos. Ou seja, os investimentos em desenvolvimento e compra de *softwares* de gestão são regidos pelo foco na integração de toda a comunidade na atividade maior da mantenedora: a Educação.

A seguir, busca-se descrever resumidamente os sistemas e aplicativos desenvolvidos, adquiridos ou em desenvolvimento pela Metodista e sua aderência aos requisitos básicos exigidos pelo MEC para uma iniciativa desta envergadura. São descritos apenas os *softwares* e aplicativos corporativos com vínculo direto ou indireto à gestão da EAD na Metodista. Todos são integrados, com dados consolidados em bancos de dados. No caso de sistemas legados a integração é feita via replicação, scripts ou arquivos batch, dependendo da tecnologia em que o aplicativo foi desenvolvido.

Os novos sistemas são desenvolvidos em tecnologia três camadas com interface web. Os funcionários técnico-administrativos e os docentes têm acesso pleno aos aplicativos via a Intranet e acesso com restrições de segurança via Internet. A segurança da informação é administrada por meio de *login* e senha restritos e utilização de criptografia *Certisign*, a mesma utilizada hoje por vários bancos.

14.4 Portal Metodista

O Portal da Metodista tem como objetivo oferecer ao aluno e ao professor uma crescente variedade de serviços interativos e transacionais, visando suprir em condições igualitárias o atendimento e suporte prestado. Por meio dele o estudante de cursos a distância tem acesso ao ambiente virtual de aprendizagem e demais serviços acadêmicos e administrativos.

14.5 Sistema Logos

O sistema LOGOS faz parte de um conjunto de *softwares* integrados que constituem o ambiente Corporativo Metodista, que tem como objetivo a gestão das atividades, presenciais e a distância da Mantenedora, Instituto Metodista de Ensino Superior. A versão atual contempla os cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Metodista de São Paulo, desde a entrada dos ingressantes na Instituição (processo seletivo), passando pelo acompanhamento detalhado das disciplinas cursadas por cada aluno até a sua colação de grau. Além disso, é feito o controle dos pagamentos realizados, com a emissão de boletos, negociação de parcelas atrasadas e

concessão de bolsas. O acesso de discentes e docentes aos recursos do LOGOS é feito via WEB no Portal da Metodista.

14.6 Sistema Integrado Gestão de Aprendizagem (SIGA)

O SIGA Sistema Integrado de Gestão de Aprendizagem é um software interativo e transacional em plataforma Web que tem por objetivo servir como ferramenta efetiva de gestão de aprendizagem tanto para o ensino tradicional quanto a distância. Para tanto acessa informações no sistema acadêmico Logos e tem sua base de organização de conteúdos fundamentada nos projetos pedagógicos dos cursos, como origem de sua estrutura, a partir da qual o docente pode planejar, organizar e implementar suas propostas didático-pedagógicas. Cada aluno tem a visão de todo o universo de módulos que compõem sua grade semestral, assim como a Coordenação de Curso.

14.7 Sistema de Transmissão Via Satélite

A Metodista utiliza em seus cursos de educação a distância a transmissão de teleaulas e dados via satélite, ao vivo e também de forma assíncrona. Para tanto, faz uso do provedor de serviços de transmissão STI Telecom, que utiliza o satélite Estrela do Sul, com velocidade de transmissão de 1 Mbps. A transmissão de dados é feita do teleporto no Campus Rudge Ramos em São Bernardo do Campo.

Nos Polos, um receptor decodifica o sinal transmitido via satélite e distribui os dados para um aparelho de TV, projetor multimídia ou laboratórios de informática, conforme as definições estabelecidas no planejamento das aulas.

14.8 Gerência de Tecnologia Aplicada (GTA)

A Gerência de Tecnologia Aplicada caracteriza-se pelo compromisso de participar no desenvolvimento tecnológico dos cursos oferecidos pela Metodista, além de colaborar prioritariamente com as necessidades de produção audiovisual institucional. Nesse sentido, parte de seus recursos tecnológicos e humanos trabalha com os cursos a distância da Instituição, trazendo benefícios para a modalidade e abrindo um novo campo de atuação para os profissionais e alunos que atuam na área. Em 2007, o Prêmio Melhores Universidades Guia do Estudante reconheceu a infraestrutura de produção de áudio e vídeo do curso de Rádio e TV como o melhor do Brasil no quesito instalações.

Dentre suas instalações destacam-se três estúdios a serviços do Campus EAD Metodista, com os seguintes equipamentos: Estúdio 1 Edifício Teta 7-Fresnel-Telem 3-Caixa PL-Telem 1-Microfone Shotgun - Boom-Sennheiser 2-Microfone lapela com fio-Sennheiser 2-Microfone lapela sem fio-Sennheiser 2-Base de microfone sem fio-Sennheiser 1-Câmera remote Sony-Sony 1-Câmera Dgital S KY-D29-JVC 1-Tripé QuickSet-Sony 1-Tripé de Câmera-DMS 1-Unidade Manual de Foco -JVC 1-Unidade de Servo Zoom -JVC 1-Tela Sympodium-Smartboard 4-3 tabelas-Videomart 1-Intercom-Panasonic 1-Fone de intercom-Mackie 1-Switcher MX50-Sony 1-Tricaster-

Newtech 1-Mesa de controle do Tricaster-Newtech 2-Video Tape VS30-JVC 1-Gravador de DVD com HD-Samsung 1-Mesa de áudio 16 canais-Mackie 1-Transcoder-Kramer 1-DVD Player-LG 2-Nobreak-APC 1-Dimmer para iluminação-Telem 1-Compressor de áudio-Behringer 1-Mixer amplificador-Unic 1-Distribuidor de áudio e vídeo-Kramer 1-Amplificador RA150-Alesis 2-Rack-Knurr 2-Caixa de som para retorno no estúdio-Alesis 1-Caixa de som para retorno para professor-Alesis 4-Mesa de controle de iluminação-Telem 1-Computador para professor tutor-Dell 1-Computador para monitor audio e vídeo-Dell 1-Fone de ouvido para monitoração de sinal-AKG 1-Monitor para tricaster-Newtech 3-Monitor para computador-Dell Estúdio 2 - EAD - Delta 4-Monitores 9 -Panasonic 2-Monitores 9 -JVC 1-Monitor 9 -Semp 1-Monitor 9 -Sony 1-TV 29 -Toshiba 3-VT s Mini-DV-JVC 1-VT DVCam-Sony 1-Gravador de DVD / HD-Philips 1-DVD Player-Sony1-Compressor de Áudio-Behringer 1-Amplificador-Alesis 1-Amplificador-Unic 1-Botoneira-Kramer 1-Distribuidor A/V-Videomart 1-Switcher AV-HS300G-Panasonic 1-Mesa de Som 2442-Mackie 1-MD Player-Sony 1-CD Player-Teac 1-Distribuidor VGA-Transcortec 2-Caixas de som-Alesis 2-Lapelas e Receptores-Sennheiser 2-No-Break-Engetron 1-Carregador de Pilhas-Kingneed 2-Monitores LCD-Dell 1-Monitor-LG

1-CPU-Dell -Pentium D 3,40GHz 1GBRAM 60GB

1-CPU-Asus -Pentium 4 3,06GHz 512RAM 80GB

1-CPU-HP -AMD Athlon XP 2600+ 1,91GHz 576RAM 20GB

1-Computador IMac-Apple

1-Teclado-HP

1-Teclado-FCC

1-Teclado-Dell

1-Mouse-HP

1-Mouse-FCC

1-Mouse-Dell

1-Fone de Ouvido-Clone

1-Fone de Ouvido-Philips

1-Monitor 17 -IBM

1-Telefone-Imatec

2-Tripés-Manfrotto

2-Câmeras GY-X2B-JVC

2-Teleprompters LCD 15 -Z9

1-Monitor 9 -Semp

1-Monitor LCD 15 -LG- Flaton

1-Tablet -Wacom

1-Computador-Dell

1-Fresnel-Lock Light

1-Microfone Shotgun - Boom -Sennheiser
1-Cicloramas-Telem
1-No-break -Senoidal- inteligente- Ingeitrole
1-Tablet Wacom Cintiq 17X-Wacom
1-Caixa PL -Telem
Estúdio 3 - Edifício Téta
5-Monitor Sony 7"-Sony
1-Mixer de vídeo MX-70-Panasonic
1-Mesa de áudio Mackie 16 canais -Mackie
1-Monitor Vídeo Profissional LCD mod. 1710 -Panasonic
1-CD Player Teac -Teac
1-Computador professor.-HP
1-01 Gerador de Caracteres.-Compix
1-Computador para retorno de satélite.-Dell
1-Computador para tutor.-HP
1-Computador Imac 20 -Apple
1-TV/Monitor LCD 19" -AOC
1-Monitor LCD 17" -Dell
1-Monitor 10"-Semp
1-Amplificador -Alesis
1-Distribuidor -Kramer
1-Monitor LCD de rack 2 telas-Sony
1-Botoneira -Kramer
2-DVD REC com HD interno-Pioneer
1-DVD Player-Sony
1-VT JVC VS-30-JVC
1-Compressor áudio -Behringer
2-Câmera GY DV500 -JVC
2-Fonte de câmera -JVC
2-Tripé Manfrotto -Manfrotto
4-Caixa som -Alesis
1-Monitor Wacom 22" -Wacom
2-Mic Lapela s/ fio Sennheiser -Sennheiser
1-Mic Mão s/ fio Sennheiser -Sennheiser

1-Mic Boom Sennheiser-Sennheiser

1-Intercom -Motorola

4-Fones -Motorola 4-Caixa PL 4 Lâmpadas -Telem 6-Fresnel -Telem 1-Camarim 1-No Break-APC

14.9 Agência de Comunicação Multimídia

A Agência de Comunicação Multimídia, sob a direção da Faculdade de Comunicação Multimídia, presta serviços à PROEAD na produção de materiais didáticos multimídia. A Agência é formada por alunos da Faculdade sob orientação de professores. Sua infraestrutura conta com 20 computadores G5, de última geração da Apple, 20 computadores G4 e 20 computadores I-Mac, além de infraestrutura necessária para captação de áudio e vídeo.

14.10 Acesso Internet

Os Polos contam com acesso Internet com velocidade e banda compatível às necessidades locais, contratado diretamente junto às operadoras de telecomunicação da região.

14.11 Softwares Disponíveis

Microsoft Word Microsoft Excel Microsoft Power Point Microsoft Outlook Adobe CS3 Flash Professional Adobe Acrobat 8 Professional Adobe Dreamweaver CS3 Adobe Illustrator CS3 Adobe Pagemaker 7 Adobe InDesign CS3 Adobe Fireworks Adobe Photoshop CS3 Breeze VOB2MPEG Vídeo Free Video Converter Super Video Converter WSFTP95 CUTPDF Lectora Publisher Professional Corel Draw Windows Media Player VLC Media Player Quicktime FILZIP Audacity Nero Netdrive Download Helper.

14.12 Biblioteca

O Plano de Desenvolvimento Institucional contempla recursos para a aquisição e atualização do acervo bibliográfico, sendo subordinadas à Vice-Reitoria Acadêmica e gerenciadas por um Comitê Gestor do acervo bibliográfico com função de coordenar o processo de aquisição de livros, periódicos e outras fontes de consulta e regulamentar os processos de usuários das bibliotecas. O acervo de todas as bibliotecas da UMESP pode ser consultado na página eletrônica www.metodista.br/biblioteca.

As informações são recuperadas através do sistema informatizado "Informa", disponibilizados nos terminais de consulta, inclusive na internet (www.metodista.br), através do qual se pode realizar buscas por assunto, autor e/ou título das publicações.

A aquisição e o processamento técnico do material bibliográfico estão centralizados na Biblioteca do Campus Rudge Ramos. A catalogação dos materiais é feita através de processo informatizado, utilizando-se o Sistema Informa (Biblioteca Eletrônica 2.0), onde são preenchidos dados de autoria, título, edição, local de publicação, editora, ano de publicação entre outros itens descritivos.

A atualização do acervo é feita mediante bibliografia indicada pelos professores aos Diretores das Faculdades e aprovada pelo Comitê Gestor da Biblioteca, semestralmente. A política de aquisição, expansão e atualização do acervo das bibliotecas é coordenada pelo Comitê Gestor da biblioteca. Este Comitê, composto por membros das diversas áreas, analisa as solicitações dos Conselhos das Faculdades.

Dessa forma, o processo normalmente é o seguinte: o professor solicita à Coordenação do Curso nova bibliografia ou sua atualização. Essa solicitação é avaliada pelo coordenador e, caso seja aprovado, este encaminha o pedido ao diretor, que dá seu parecer final. Após aprovação da solicitação pelo diretor, é encaminhada a planilha de pedido de novo acervo ao Comitê Gestor de Bibliotecas para que se processe a aquisição. Além disso, existe um processo automático de atualização das bibliografias.

Os alunos matriculados na UMESP estão automaticamente inscritos nas Bibliotecas e para a retirada de materiais devem apresentar um documento com fotografia. Os usuários podem retirar para empréstimo domiciliar um total de 5 (cinco) exemplares de materiais, dentre livros, teses, monografias, apostilas, trabalhos de alunos e fitas de vídeo. Contudo, poderão ser retiradas até o número máximo de 3 (três) fitas de vídeo.

O prazo máximo de empréstimo dos materiais é de: 7 (sete) dias para alunos de graduação; 15 (quinze) dias para alunos de pós-graduação e professores; 7 (sete) dias para o empréstimo de revistas aos professores; 3 (três) dias para fitas de vídeo a todos os usuários. Periódicos e materiais de referência (dicionário, enciclopédia, index, anuário, etc.) não saem das dependências da Biblioteca.

A renovação do prazo de empréstimo do material é feita somente uma vez e pode ser realizada pessoalmente ou por telefone. Os usuários também têm acesso à pesquisa bibliográfica em bases de dados em CD-ROMs, via INTERNET às redes BIREME, COMUT e o Portal Periódico CAPES.

14.13 Acervo Bibliográfico - Acervo Digital

A Biblioteca Digital estará armazenada em repositórios com protocolo OAI – *Open Archives Initiative* (Movimento dos Arquivos Abertos), de forma a permitir consultas integradas com a Biblioteca Digital Brasileira (BDB) e outras que seguem os padrões internacionais.

A Biblioteca Digital da Universidade Metodista de São Paulo poderá disponibilizar para os seus alunos os seguintes conteúdos:

- Teses e dissertações dos cursos de Doutorado Mestrados defendidas na Metodista a partir de 2004, mediante autorização dos alunos;
- Trabalhos de conclusão de curso apresentados a partir de 2005, mediante

autorização dos alunos;

- Todos os artigos das revistas científicas da Metodista com mais de dois anos de publicação, conforme orientações do Conselho de Política Editorial da Instituição, autorizados pelos autores;
- Capítulos dos livros da Editora Metodista, conforme orientações do Conselho de Política Editorial da Instituição;
- Todos os artigos apresentados nos congressos científicos da Metodista a partir de 2005, conforme orientações do Conselho de Política Editorial da Instituição e mediante autorização dos autores;
- Todas as teleaulas gravadas do respectivo curso pelo prazo de duas semanas por acesso via WEB após a transmissão ao vivo;
- Produção multimídia do respectivo curso desenvolvida para a modalidade a distância.

A partir da Biblioteca Digital, o aluno também terá referências (links) para outras bibliotecas digitais de instituições de renome, como Portal Scielo, IBICT (Instituto Brasileiro de Informação e Ciências em Ciência e Tecnologia), BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Portal do Conhecimento da USP, Portal Domínio Público, RIVED, Portal Universia, Universidade Wharton, Biblioteca Embratel, Futura, Cultura, entre outros portais e parcerias que serão continuamente negociadas.

Em 2010 foi firmado contrato com a Pearson Education do Brasil Ltda operacionalizando acessos, por computadores ou máquinas semelhantes, à livros disponibilizados pela editora a todos os alunos e professores da Metodista. O objetivo deste é disponibilizar, aos alunos e aos professores, acesso às obras das editoras Artmed, Atica, Casa do Psicólogo, Contexto, IBPEX, Manole e Pearson, para fins e interesses educacionais. A Biblioteca Virtual é um dos serviços disponíveis no Portal do Aluno.

14.14 Secretarias de Administração dos Polos

Está integrada ao sistema de gestão da Universidade, a Central de Atendimento Telefônico, com linhas 0800 dedicadas aos estudantes de cursos a distância.

14.15 Interação entre a Equipe Multidisciplinar

A integração entre docentes e profissionais responsáveis pelo desenvolvimento das atividades pedagógicas para cursos a distância é outro fator essencial para o bom desempenho dos estudantes. A coerência pedagógica na realização das atividades previstas, tais como desenvolvimento dos planos de ensino, produção de materiais, teleaulas e esclarecimento de dúvida dos estudantes somente será possível pela comunicação constante entre todos os atores envolvidos. Dessa forma, os profissionais envolvidos terão acesso a diversas formas de comunicação exclusiva para equipe pedagógica tais como: Ambiente de Aprendizagem Virtual e todas suas ferramentas; telefone; workshops; cursos de capacitação.

14.16 Interação entre Instituição e Polos Regionais

Além dos sistemas integrados de gestão administrativa (Logos), a Metodista conta com o serviço de malote de documentos e livros da biblioteca organizados de diversas formas, conforme a localização de cada Polo:

- Serviço de malote por correio para os Polos mais distantes, com contrato para envio e recebimento dois ou três dias por semana;
- Serviço de motoboy para material de urgência nas adjacências da capital até duas horas;
- Serviço de transporte da Metodista para material de urgência que não possa ser enviado por motoboy, seja pelo tamanho, pela confidencialidade ou pela conveniência.

Esses serviços garantem a troca segura de documentos entre a matriz e o Polo com prazo máximo de uma semana para envio e resposta.

14.17 Polos Regionais de Apoio Presencial

A definição dos Polos regionais é feita após avaliação criteriosa por parte da Metodista exige a seguinte infraestrutura mínima de atendimento:

- Sala de estudos: a sala de estudos deverá ter condições técnicas adequadas à recepção das teleaulas e transmissão dos questionamentos via Internet, conforme o número de vagas acordadas em cada Polo. Deverá ter boa iluminação, ventilação e baixo nível de ruído.
- Antena parabólica e receptora satelital: o Polo deverá instalar uma antena parabólica de 1,2 metros de diâmetro para receber o sinal do satélite na banda KU. Esta antena deve ser instalada em um local externo ao prédio e livre de interferências física na frente da antena. Do local de instalação da antena até o local da instalação do receptor deverá ser instalado um cabo coaxial contínuo e sem emendas. O equipamento de recepção do satélite será do fabricante *International Datacasting* e deverá ser instalado em local apropriado na sala técnica.
- Sala de administração e orientação acadêmica: a sala de administração e orientação acadêmica local deve prever espaço para, pelo menos, dois postos de trabalhos, com espaço para atendimento de público. Este local estará equipado com mobiliário de escritórios e equipamentos para acesso aos sistemas de gestão acadêmica e administrativa da Metodista.

14.18 Laboratórios com a Descrição dos Materiais Permanentes e Equipamentos

O laboratório de informática no Polo de apoio presencial é o local que acomodará os computadores, respeitando a proporcionalidade mínima exigida pelo MEC, de um computador para cada grupo de cinco alunos. Os computadores estarão ligados em rede através do switch de 24 portas e que estará instalado no *rack* da sala técnica.

Os cabos entre os computadores e o switch deverão respeitar, no mínimo, o padrão CAT5e. Vale a pena lembrar que a distância máxima permitida para um cabo de rede é de 100 metros.

O laboratório deverá receber alimentação elétrica monofásica de 110V ou 220V, sendo que é recomendável a instalação de um circuito com um disjuntor de 16A para cada grupo de 4 computadores. Para cada computador é necessário disponibilizar 3 tomadas elétricas de 3 pinos, fase, neutro e terra. Como forma de proteção aos equipamentos deve-se instalar um estabilizador para cada computador.

15 INSTALAÇÕES PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS (PNE)

A Universidade Metodista institui seu núcleo de acessibilidade através de assessoria pedagógica própria (Assessoria Pedagógica para Inclusão, criada em 2005) e linhas de ação específicas, integradas ao paradigma educacional da inclusão. Acredita-se na viabilidade de um sistema educacional inclusivo que permita a adequação das práticas pedagógicas à diversidade dos aprendizes, mais especificamente dos aprendizes com deficiência temporária ou permanente. Tal projeto vem atender à demanda atual por uma educação democrática e inclusiva. Trata-se da inclusão como modelo interativo de pertença à Instituição, como paradigma educacional que promove uma mudança de perspectiva educacional em que incluir não se limita a ajudar alunos/as que apresentam dificuldades na Universidade, mas apoiar professores, alunos, pessoal administrativo - como comunidade aprendente.

Garantir o acesso e a permanência da pessoa com deficiência na Universidade Metodista é uma meta suscitada pelo Planejamento Estratégico e Plano de Desenvolvimento Institucional, construída em consonância com as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista.

As ações propostas pela UMESP possuem um referencial filosófico-pedagógico que possibilita uma epistemologia inclusiva. Categorias como diversidade, complexidade, corporeidade humana e solidariedade contribuem para o desenvolvimento de uma epistemologia coerente com o paradigma educacional da inclusão.

A promoção da acessibilidade (física, comunicacional e atitudinal), na Metodista, encontra respaldo em diversas ações e projetos em desenvolvimento. Destacamos, aqui, os que diretamente atendem às solicitações de atendimento educacional especializado pelos estudantes com deficiência.

15.1 Processo Seletivo

Os candidatos com necessidades educacionais especiais contam com apoio específico no processo seletivo. Ao identificarem-se, podem solicitar o apoio educacional especializado para a realização das provas.

15.2 Programa de Difusão de LIBRAS

Objetiva a difusão da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e inclusão educacional das pessoas com surdez, promovendo a capacitação da comunidade interna (docentes, discentes e funcionários) e da comunidade externa (empresas, ONGs, escolas, etc). Como parte desse programa, incluímos uma instrutora e uma docente surda no quadro funcional da Metodista. Desde 2008, a LIBRAS é também uma das línguas oferecidas pelo nosso Centro de Línguas.

15.3 Inserção de Intérpretes de LIBRAS

Atuam traduzindo em eventos e junto aos estudantes em sala de aula. Também contribuem na tradução de avaliações e de textos, bem como na construção de glossários LIBRAS/Língua Portuguesa (em áreas específicas do conhecimento).

Há também a inclusão de alunos com a transcrição das teleaulas, disponibilizadas no AVA.

15.4 Inserção da Disciplina de LIBRAS no Curso

A Metodista oferece a disciplina de LIBRAS, como componente curricular no curso de Processos Gerenciais de forma opcional.

15.5 Biblioteca Digital Acessível

Desde 2007, trabalhamos na construção de um acervo bibliográfico acessível para as pessoas com deficiência visual. Disponibilizamos o *software* leitor de tela em máquinas das Bibliotecas e dos laboratórios de informática. Ainda, visando a segurança e autonomia das pessoas cegas, temos projeto de sinalização tátil através do piso direcional e alerta, bem como de diretórios em Braille.

15.6 Ações para Romper Barreiras Físicas

Há alguns anos, deu-se início ao processo de adaptação das instalações físicas no sentido de sua acessibilidade, com as seguintes ações: retirada de pequenos degraus, construção de rampas, instalação de elevadores, instalação de telefones para surdos, instalação de *softwares* leitores de telas nos laboratórios de informática, em sala multimídia e nas Bibliotecas. Na construção dos novos prédios levou-se em consideração a proposta de desenho universal e as normas da ABNT sobre acessibilidade e os antigos já foram adaptados para atender a estas necessidades.

15.7 Formação Docente

A Metodista oferece oficinas através do programa de capacitação docente Atualiza e pelo NEAD, através do Programa de Inclusão Pedagógica. As oficinas de LIBRAS e de Educação Inclusiva são **oferecidas pelo Núcleo de Formação Cidadã**. Os docentes também contam com o apoio da assessoria pedagógica para inclusão nas questões relativas ao fazer docente cotidiano.

15.8 Apoio Psicopedagógico

Objetiva apoiar o estudante com deficiência no primeiro período de estudos, no sentido da identificação de possíveis barreiras e da superação das mesmas logo no início do curso. Acontece através de 04 encontros com o professor responsável.

15.9 Fórum de Inclusão

Promove regularmente debates sobre temas relativos à inclusão de pessoas com deficiência (educação, trabalho, cidadania), dialoga com a comunidade externa (MID, Movimento Grande ABC para Todos, Fraternidade Cristã, etc.) e promove o tema inclusão no Congresso Científico da Metodista.

Assim, as políticas de inclusão que estão sendo desenvolvidas pela Universidade Metodista, procuram abordagens e medidas coletivas e cooperativas, com assessoria pedagógica específica, orientação ao corpo docente e discente no sentido de otimizar seus estudos, superando barreiras no processo de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO PROJETO PEDAGÓGICO

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. Diretrizes curriculares para o curso de graduação em administração: como entendê-las e aplicá-las na elaboração e revisão do projeto pedagógico. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2003.

BEHAR, P. A.; PRIMO, A. F. e LEITE, S. M. RODA/UFRG: uma articulação técnica, metodológica e epistemológica in BARBOSA, R. M. Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 51.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9394/96.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes curriculares - nível tecnológico. Resolução CNE/CP Nº. 3 de 18/12/2002. Publicada no DOU em 23/12/2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Publicado em julho de 2010.

CHASE, G.W. e P. Rowland. The Ponderosa Project: Infusing Sustainability into the Curriculum, in P.F. Barlett e G.W. Chase (eds) *Sustainability on Campus: Stories and Strategies for Change*. London: The MIT Press, 91-105. 2004.

EDELSTEIN, M.R. Sustaining Sustainability: Lessons form Ramapo College, in P.F. Barlett e G.W. Chase (eds) *Sustainability on Campus: Stories and Strategies for Change*. London: The MIT Press, 271-292. 2004.

M'GONIGLE, M. A e J. Starke. *Planet U: Sustaining the World, Reinventing the University*. Cnadá: New Society Publishers. 2006.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem, inovações com tecnologias audiovisuais e telemáticas in MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas,SP: Papirus, 2000

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO. Projeto Pedagógico da Universidade Metodista de São Paulo: gestão 2008-2012. São Bernardo do Campo: UMESP, 2008.

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO. Estatuto e o Regimento Geral da Universidade Metodista de São Paulo, e seus respectivos Regulamentos.

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2007-2016.

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO. RESOLUÇÃO CONSUN Nº 39/2007. Diretrizes para a elaboração e revisão dos Projetos Pedagógicos e organização da Matriz Curricular dos Cursos de Graduação.

I - As orientações fixadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96;

II - DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005 - que regulamenta a Educação a Distância no Brasil;

III - As DIRETRIZES CURRICULARES Nível Tecnológico Resolução CNE/CP Nº 3 de 18/12/2002 publicada no DOV em 23/12/2002;

IV - O CATÁLOGO NACIONAL DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA publicado pelo MEC em julho de 2006;

V - O Projeto Pedagógico da Universidade Metodista de São Paulo;

VI - O Estatuto e o Regimento Geral da Universidade Metodista de São Paulo, e seus respectivos Regulamentos;

VII - O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI - da Universidade Metodista de São Paulo;

VIII - Os objetivos e fins da Faculdade e do Curso, deliberados e aprovados pelos colegiados competentes;

IX - DIRETRIZES para a formulação de PROJETO PEDAGÓGICO e organização da MATRIZ CURRICULAR de CURSO DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA;

X - O projeto pedagógico do Curso Superior de Logística na modalidade presencial.

WALS, E.E.J. e B. Jickling, Sustainability in Higher Education; from Doublethink and Newspeak to Critical and Meaningful Learning. *International Journal of Sustainability in Higher Education* 3(3): 221-32. 2002.

WALS, A.E.J., K.E. Walker e P.B. Corcoran. The Practice of Sustainability in Higher Education: A Synthesis, in P.B. Corcoran e A.E.J. Wals (eds), *Higher Education and the Challenge of Sustainability: Problematics, Promise and Practice*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 347-48.